

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Em Alexandria, o coronel Nasser, após o discurso em que proclamou a nacionalização do Canal de Suez, atravessa as ruas, em carro aberto, por entre alas de multidão excitada de entusiasmo

Madrid tem finalmente uma praia, uma ilha e um porto de pesca

O Manzanares era, até para os Madrilenos, tema humorístico. Entre outras graças circulava a de que no Verão havia que regá-lo para não levantar pó. E as tentativas da invenção de pseudo-praias não escaparam á troca indígena. Realmente aquelas pseudo-praias não serviam nem para dar a ilusão de um banho. Dizia-se que os seus defensores iam lá deitar copinhos de água, mas esta nem assim cobria os pés dos banhistas. Para fazerem acreditar na praia de Madrid espalharam a notícia de que um homem se afogara quando ali se banhava. O cadáver não apareceu, evidentemente, e provou-se até que seria difícil o sacrifício em holocausto. Só enterrando a cabeça na areia se poderia ter afogado alguém no Manzanares, por muito boa vontade que tivesse em se sacrificar. Morreu, sim, a pseudo-praia que conhecemos há anos na capital de Espanha, substituída por possíveis piscinas para os Madrilenos que não podiam ir para as autênticas praias. Só os Madrilenos de

posses podiam dar-se ao luxo de ir até ás praias do Norte, e as de Portugal eram aproveitadas pelos aristocratas para se darem ares de veraneio no estrangeiro.

(Continua na 4.ª página)

Ficou sem a orelha levada por um carro...

FUNCHAL, 29. — Quando João Marcelino Almeida, carpinteiro naval, estava á esquina da Rua do Carmo, para a da Fábrica, um carro de carga, ao fazer marcha atrás, cortou-lhe cerce a orelha esquerda, sem causar-lhe outros ferimentos. Recolheu ao hospital. — (A. N. I.).

Exames, compendios e programas ou a Psicologia e a Filosofia nos liceus

1. Defendemos anteriormente que um programa, por ser normativo, não deixa de ser necessariamente genérico. É uma verdade que começa a convir não esquecer nunca; lembrá-la evitaria muitos equívocos de que vem sofrendo o ensino liceal (pelo menos algumas disciplinas do curriculum), quer ao longo do ano lectivo, quer no decurso do seu apuramento em exame.

Desejariamos prosseguir no desenvolvimento desta ideia, continuando a análise de alguns aspectos dos pontos escritos de Filosofia.

Eu bem vejo que esses pontos de exame pertencem a um passado

RUI GRACIO

(Continua na 14.ª página)

Alarme na área de Suez A posição dos Estados Unidos parece ser de vigilante e acentuada prudência

WASHINGTON, 29 — O Governo manifestou o seu desejo de apoiar a acção da Grã-Bretanha e da França na questão do Canal de Suez, decidindo tomar parte nas conversações com os ministros dos Negócios Estrangeiros daqueles países, em Londres, para onde partiu Robert Murphy, uma das mais altas personalidades disponíveis e que, na ausência de Foster Dulles, representará o Governo americano. A decisão de enviar um representante a Londres foi tomada durante uma conversação na Casa Branca, entre o presidente Eisenhower e Herbert Hoover, secretário de Estado, adjunto.

O Governo parece proceder neste importante caso, político e jurídico, com extrema prudência, e deseja manter uma certa independência da sua posição, a fim de poder, eventualmente, agir com os meios de que poderá dispor e que não são necessariamente idênticos ás medidas que tomarão a Grã-Bretanha e a França.

Os círculos autorizados mostram uma reserva prudente quanto ás possibilidades de acção dos Estados Unidos. Afirma-se, em todo o caso, que não poderá tratar-se de pretender actuar como mediador neste assunto. A posição americana aproxima-se, no entanto, da que foi assumida pela França e a Inglaterra, potências amigas europeias, pois os Estados Unidos julgam também, vital a livre passagem pelo canal, mesmo que o problema jurídico posto pela confiscação dos bens da companhia do Suez não os afecte directamente. Nos mesmos círculos,

sublinha-se o facto de os Estados Unidos não serem signatários da convenção de 1888, o que lhes permite manter, pelo menos de momento, uma atitude mais independente embora apoiando, por todos meios, a França e a Inglaterra.

A decisão do coronel Nasser, considerada como deplorável, em Washington, coloca o Governo perante um dilema: apoiar energeticamente a França e a Grã-Bretanha, mas não se comprometendo a fundo de forma a poder reservar-se para possibilidades ulteriores. Confessa-se nos círculos informados da capital que é difícil sair de um tal dilema.

Murphy recebeu de Eisenhower instruções de moderação

As instruções dadas, ontem, pe-

(Continua na última página)

Sob um tractor ficou com a cabeça arranhada

JOANESBURGO, 29. — Um pequenito de quatro anos, Peter Wiggill, que reside com seus pais numa quinta perto da cidade de Stirling, em East London, na província do Cabo, ficou com a cabeça debaixo da roda de um tractor e sofreu apenas leves escoriações e o susto.

Caiu do banco abaixo, e o pai não pôde travar o veículo tão depressa que uma das pesadas rodas não passasse sobre a cabeça do garoto. Mas chovera e o solo estava muito macio, naquele ponto, de forma que o peso da roda fez simplesmente enterrar a cabeça no terreno. — (A. N. I.).



A crise de Suez determinou a rápida convocação, em Londres, de um conselho em que se reuniram ministros e chefes militares. Na foto vê-se o primeiro-ministro, Eden, ao chegar para presidir ao conselho

Inundações na Pérsia

TEHERÃO, 29 — Morreram, pelo menos, 450 pessoas em consequência das recentes inundações que assolaram a Pérsia—informou o Governo ao Parlamento.— (ANI).

Surgem contradições quanto às causas do choque dos dois paquetes que os técnicos vão averiguar

NOVA YORK, 29. — São os homens, e não os instrumentos e maquinismos, os responsáveis pelo abaloamento que provocou a perda do transatlântico italiano «Andrea Doria», ao largo da costa da Nova Inglaterra. É esta a conclusão a que parece chegar-se depois das primeiras declarações recolhidas, até agora, entre os peritos navais, passageiros, oficiais e tripulantes dos dois navios.

Os inquéritos oficiais, únicos que permitirão estabelecer, com precisão, as responsabilidades, vão começar em breve. Um, por parte da Câmara dos Representantes, que pediu á Comissão da Marinha Mercante, para determinar as causas do abaloamento; outro, dos Consolados da Itália e da Suécia, os quais esperam instruções dos seus Governos para saber em que condições devem esses inquéritos ser feitos; por fim, o dos Serviços de Guarda-Costas americanos, que recebem

um pedido de um parlamentar americano, pedindo-lhes que façam, sobre o caso, um relatório especial para o Congresso. E' pos-

(Continua na página seguinte)

Montgomery regressou a Paris

No avião da R. A. F. que o trouxe a Lisboa, regressou hoje, de manhã, a Paris, com os seus ajudantes, o marechal Montgomery, que foi hóspede do Governo português durante alguns dias. No aeroporto da Portela, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida ao famoso cabo de guerra os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas; general Luís da Camara Pina, majores Barros Rodrigues e Santos Dias, coronel Gilbert, adido militar britânico; coronel Goldwin, chefe da missão do S. H. A. P. E. em Portugal, e outras individualidades.

O marechal Montgomery tenciona voltar a Portugal em Setembro.



NO RESCALDO DOS EXAMES LICEAIS—(3)

Uma organização comercial britânica, em campanha de vendas, resolveu canalizar o transito de acordo com os seus propósitos. Não irá este «sinaleiro» causar algum engarrafamento?...

Na cama de António Botto

recolhido entre indigentes apenas uma dália branca recorda a sua natureza de poeta



António Botto como a Brasileira o conheceu há uma dúzia de anos

Foi o poeta Carlos Drummond de Andrade quem primeiro revelou que, num pobre leito da Santa Casa fora recolhido um dos mais representativos poetas portugueses contemporâneos, António Botto, que há uma dúzia de anos partiu para o Brasil, por lá ficando a viver uma vida sinuosa, repartida entre a fortuna, o talento e a desgraça. Está doente, muito doente, mesmo o poeta António Botto, que a Brasileira tão bem conheceu, com o seu chapéu de banda, a gravata um pouco contrariada no seu conceito de aprumo e aquele temperamento febril, apaixonado, pelas coisas sinceramente humildes e lisboetas.

Foi lá, nesse leito da enfermaria 14 da casa de assistência caritativa, que «A Noite» foi ouvir aquele que ouviu os aplausos de Kipling. Uma

munho, Pirandello e Conrad, esse mesmo que é o autor das «Canções». A lembrar a sua natureza de poeta, estava apenas, á beira do pobre leito de ferro, uma dália branca numa jarra de barro.

Botto fala com dificuldade. Depois, que há-de ele agora recordar ao Brasil? Procurou-o cheio de esperanças e toda a sua trajetória se confinou, afinal, dentro de uma coroa de espinhos.

Falou, falou, porém. Lembrou as «amizades traídas, os amigos de má memória», as «lutas mesquinhas e agonizantes, em prol de um lugar nos suplementos literários». Niterói, sobretudo, foi o seu calvário. António Botto, que, vai para dez meses, sofreu um derrame cerebral, ficando paralisado, durante quatro meses, não esquece a medida da sua grande desgraça. Não. Tem na lembrança que recorreu à Beneficência Portuguesa, mas que foi na Santa Casa que encontrou acolhimento e atenções que a doença reclamava. E também aquela dália branca, denunciando a sua natureza de poeta. O poeta que confessou a Fernando da Silveira que o foi entrevistar:

—Ainda estou com os ouvidos muito «agarrados».

Isto é, «ainda não ouve bem», esclarecia o jornalista, comovido com a pobreza sua que rodeia o cantor de «Alfama», o incondicional motejador de convenções. Há nele, na sua odisséia, o capricho de um deus oculto que «parece talar, talhado especialmente para a desgraça». Por isso suspira:

—O que eu poderia ter feito... Mas, para cá do sonho, está a realidade. António Botto recorda que tem pronto um livro de sonetos—«considero-o fundamental na minha obra», dirá, acrescentando: —Tenho no prelo, em Portugal, três novas obras e anunciam-se edições de livros meus anteriores...

Entretanto, António Botto esmola de brasileiros que lhe deram aquela cama de indigente. Sobre ela apenas se debruça a cabeça grisalha do poeta Carlos Drummond de Andrade, de algum ou outro amigo, patricio pobre, filho do povo que ele canta numa festa, ou dos médicos e enfermeiros que o cuidam cheios de ternas compreensão e estima. E, também, daquela dália branca, a iluminar a sua cabeça branca, e que desponta de uma jarra de barro...

Pequenas notícias

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bola de borracha; uma porção de fio próprio para rede de pesca; uma carteira com o bilhete de identidade de Manuel Franco; diversas argolas com chaves e chaves desmanchadas; uns varões de metal; um tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; uma lima; um bilhete da lotaria para a extração do próximo dia 3 de Agosto; um porta-moedas com dinheiro; um tacho de alumínio; um galhardete próprio para automóvel; os bilhetes de identidade de José Augusto P. Garcia e João Angelo da Silva; dois pares de óculos graduados; um porta-moedas; uma sandália de criança; um leque; um resguardo de lampada de escada; um cinto de pano; uma letra, assinada por José Carlos Vieira; e uma porção de fio de cobre, interruptores e isoladores.

PIQUENIQUE REGIONALISTA

A Casa do Concelho de Gouveia promoveu hoje um piquenique de confraternização regionalista, no Solar das Cabanas, ao Lumiar. As 9 horas a quinta foi aberta aos sócios, aos seus amigos e às suas famílias, sendo hasteada a bandeira daquela agremiação; às 12, começou o almoço, tendo sido oferecido um valioso prémio ao chefe de família que mais pessoas reuniu; em seguida, houve um baile, abrilhantado por um conjunto musical e por acordeonistas, e várias diversões.

DIVULGAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, no Capitólio, a 78.ª sessão de divulgação cinematográfica, promovida pelo Cine-Clube Imagem, com a apresentação da curta metragem «Charlot Boémio», e do filme de Emilio Fernandez «Beleza Maldita», com Maria Felix e Pedro Armendariz.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, haverá esta noite uma festa dedicada aos associados e suas famílias e abrilhantada por uma orquestra.

ESTORIL

Aluga-se casa mobilada, todas comodidades, época Agosto-Setembro, ou ano. Telef. 060753.

Manobras simultâneas

efectuadas tardiamente terão ocasionado o abaloamento dos dois transatlânticos?

(Continuação da página anterior)

sível que as duas companhias de navegação interessadas venham a confiar aos Serviços de Guarda-Costas o inquérito oficial.

A hipótese de uma *panne* dos radares parece que deve ser posta de parte. Os peritos em electrónica inclinam-se para a possibilidade de um erro na interpretação dos dados fornecidos por aqueles nos *écrans*. Sir Robert Watson-Watt, cuja autoridade é incontestável, devido às suas descobertas em matéria de radar, declarou: «A responsabilidade é dos homens, e não dos instrumentos».

Segundo sir Robert e todos os peritos que foram interrogados, as condições atmosféricas, quaisquer que sejam, podem reduzir a eficácia do radar, mas não inutilizá-lo. O capitão de um dos navios que prestou socorro declarou que viu o «Stockholm» e o «Andrea Doria» nos *écrans* do seu barco, o que prova que, apesar do espesso nevoeiro, o radar funcionava. Além disso, os radares dos dois navios estavam «em marcha», mas estavam eles a funcionar no momento do acidente? Ninguém pôde ainda responder a esta pergunta. Os dois radares do «Stockholm» foram verificados antes da partida. O «Andrea Doria» possuía dois, dos quais um de fabrico italiano. Segundo um dos tripulantes deste navio, o radar funcionava a cerca de uns quinze minutos antes do abaloamento.

Um passageiro declarou que viu, alguns momentos antes da catástrofe, a antena pequena do radar, que girava em volta, mas não a grande.

Porque se afundou o «Andrea Doria» tão rapidamente?

Os inquiridores terão que esclarecer os seguintes pontos:

a) —Ter-se-ia qualquer dos navios, ou os dois, afastado da sua rota? O local onde se deu o abaloamento encontra-se na zona que separa as duas rotas estabelecidas por um acordo internacional e, em geral, acatado pelos navios que partem ou chegam a Nova York. Nestas condições, o «Andrea Doria» encontrava-se a cerca de cinco milhas ao Sul da sua rota e o «Stockholm» a umas quinze milhas ao Norte da qual devia seguir.

b) —As «serelas» de nevoeiro, teriam funcionado? Um passageiro do «Andrea Doria» afirma que o navio deixou de as fazer tocar muitas horas antes da catástrofe.

c) —Quanto às manobras feitas pelos dois navios até o momento do abaloamento, o mistério é completo. Segundo certos tripulantes do paquete italiano, este assinalou, por várias vezes, a sua presença ao navio sueco quando percebeu que ele se aproximava. Seguiram-se várias manobras confusas, o que pode explicar o facto de o «Andrea Doria» ser apanhado por estibordo.

d) —O abaloamento por estibordo levanta, como nos casos de acidentes de automóvel, a questão da prioridade. Tal como na estrada, a prioridade, no Código Marítimo, é a direita.

e) —Teriam os oficiais dos dois navios manobrado demasiado tarde e, tal como sucede muitas vezes no mar, quando dois navios vão ao encontro um do outro, teriam eles esperando que o outro mudasse a sua rota?

Quando os inquiridores tiverem respostas precisas a estas perguntas, deverão determinar as causas que levaram o «Andrea Doria» à perda total. As portas dos compartimentos estanques do navio não funcionavam mecanicamente, como, aliás, acontece nos novos paquetes construídos segundo as regras de segurança americanas. Muitas delas não estavam fechadas, o que explica o facto de o navio se ter inclinado tão rapidamente. Além disso, as vigias deixadas abertas a estibordo, fizeram com que penetrassem grossas massas de água que provocaram, em pouco tempo, o naufrágio do paquete italiano. — (France Presse).

Qual será o número exacto de vítimas?

NOVA YORK, 29.—Continua a ignorar-se o numero exacto das vi-

timas do naufrágio do «Andrea Doria». A confusão já existente mais se acentuou, ontem, com a declaração de Walter Wood, membro da direcção dos serviços de Imprensa da «Italian Line». Disse que a catástrofe teria causado «dois mortos e dezoito desaparecidos os quais se julga terem perecido».

Assim, o numero total das vítimas seria 25 (20 no paquete italiano e 5 no «Stockholm»). Wood acrescentou que outras 73 pessoas ainda não puderam ser situadas com precisão, acrescentando que, na maior parte, estão vivas e não-de-aparecer.

Entretanto, na sede da companhia de navegação italiana, onde se fazem todos os esforços para elaborar uma lista definitiva dos desaparecidos, qualificam-se de «puras suposições» as cifras mencionadas por Wood.

Por sua vez, a Polícia desta cidade anuncia que «faltam» 15 pessoas e que se ignora a sorte de mais 70.

A Cruz Vermelha declara, enfim, que ainda não pôde encontrar 11 pessoas. — (F. P.).

O ministro do México em Lisboa chegou a Nova York

NOVA YORK, 29 — Chegou o ministro do México em Lisboa, dr. Tomas Valles, ao encontro da esposa e filhas, sobreviventes do afundamento do «Andrea Doria».

O dr. Valles chegou, de avião, directamente de Lisboa. Sua esposa é duas filhas, Beta e Atlanca, de 21 e 20 anos, respectivamente, não sofreram mais do que leves arranhaduras de pouca importância. — (A. N. I.).

O general Franco em viagem por Espanha

BURGOS, 29 — Vindo de Madrid, chegou a esta cidade o generalissimo Franco, que segue viagem para San Sebastian, onde já se encontram os ministros de Assuntos Exteriores e do Exército. O Chefe do Estado irá a Loyola presidir às comemorações do IV Centenário de Santo Inácio. — (Efe).

NOVO ARQUITECTO

Defendeu a sua tese na Escola Superior de Belas-Artes, com o projecto dum clube náutico e piscina a construir no Portinho da Arrábida, para obtenção do diploma de architecto, o sr. José Luís Francisco Palcoal Soares, que, após provas brilhantes, foi aprovado com 19 valores.

O júri era constituído pelo director da Escola, architecto Paulino Montês, architecto Vitor Piloto e escultor Leopoldo de Almeida, os quais se referiram elogiosamente ao trabalho apresentado pelo novo architecto.

Estudantes portugueses em digressão por Espanha

BARCELONA, 29 — Chegaram a esta cidade os alunos do curso de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, acompanhados pelo professor Varela Cid.

Visitarão as fábricas de aviões, paraquedas, camiões e automóveis, regressando depois a Portugal. — (Efe).

SOLICITADOR PONS

Participa que mudou o seu escritório para o Largo da Biblioteca Publica, n.º 17, 2.º — Tel. 2 6912.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Uma assembleia dos doadores da Fundação do Museu do Caramulo

Reuniram-se, no Castelo de S. Jorge, pela quarta vez, os doadores da Fundação do Museu do Caramulo, para aprovação do relatório e contas e eleição dos seus novos corpos gerentes, seguindo-se um jantar de confraternização. Estavam presentes dezenas de individualidades de relevo na vida social, artistas, críticos de arte, etc.

Presidiu o sr. conselheiro Afonso de Melo, na ausência do presidente da assembleia geral, dr. António Medeiros e Almeida.

Aos brindes, entre outros oradores, falaram o conselheiro Afonso de Melo, que se referiu à finalidade da reunião, á importância e significado do museu do Caramulo e á ideia generosa e inteligente do dr. Abel de Lacerda em criar este museu; Luís Reis Santos, que falou da obra já realizada, do critério organizador do dr. Abel de Lacerda, da tela de Morales recentemente ofertada, saudando ainda a sr.ª D. Margarida de Lacerda; o dr. Bustorff Silva, que traçou o elogio dos doadores e do museu, «perfeita manifestação de culto pela Arte e devoção pela Pátria»; e, por último, o dr. Abel de Lacerda que agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas, declarando nada ter sido possível sem o apoio e a dedicação dos doadores.

A assembleia aprovou o relatório e contas da gerência finda e procedeu á eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: conselho de administração, presidente, prof. dr. Reynaldo dos Santos e vogais Fernando Mardel e dr. Manuel Vinhas; conselho fiscal, presidente, dr. José Soares da Fonseca e vogais Afonso Araújo de Sommer e conde de Palma; assembleia geral, presidente dr. António Medeiros e Almeida e vogais, dr. Pedro de Sousa Barbosa e conde de Anadia.

No final, o dr. Soares da Fonseca agradeceu, em nome dos empossados, a confiança neles depositada. Expostas numa das salas da Casa do Leão, estavam uma tela de Luís Morales, «A Virgem e o Menino», admirável de delicadeza e espiritualidade, e fotografias do novo edificio-sede do Museu.



BAIXA DE PREÇOS SUBIDA DE QUALIDADE

Lotes de Misturas, para: 12\$00; 16\$00; 18\$00; 24\$00.

Cafés puros, para: 34\$00; 38\$00; 42\$00; 46\$00; 54\$00; 68\$00; 80\$00.

Cafés — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28.

PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415.

TINTURARIA PORTUGÁLIA

PARA

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

DE

TAPETES

CONSULTE-NOS

Uma cadelita de nome «Chitá» e o delírio da aventura dos cais

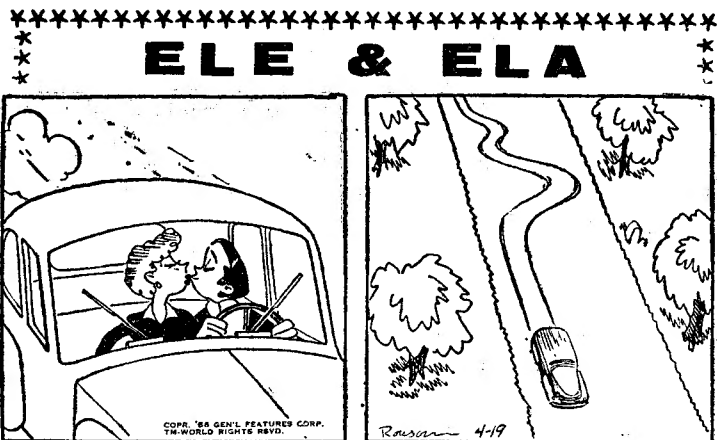
A sr.^a D. Maria José dos Santos, muito conhecida pelo seu amor aos animais, aos quais sacrifica o seu bem-estar, veio contar-nos que está desolada em consequência do desaparecimento de uma cadelinha que dá pelo nome de «Chitá». É triste a história deste bicho, possivelmente arrastado, como os homens, para o seu gosto de aventura, a aventura dos grandes mares e dos cais.

Fora recolhida quando vagueava pela doca da Rocha do Conde de Óbidos, quase cega, pois, tinha uma doença grave nos olhos. Condida com a sorte da cadelinha, a sr.^a D. Maria José dos Santos levou-a para casa, convencida de que facilmente encontraria os donos, dada a circunstância de o animal ser portador de um peitoral com duas chapas em que se liam as palavras «Chitá» — que se presume seja o seu nome — e «Senegalaís».

Tratada com todo o carinho por um médico veterinário, a «Chitá» melhorou bastante. Quando já tinha um dos olhos completamente sarado, porém, a cadelinha, que fugira anteriormente, e por diversas vezes, para o cais da Rocha, ali voltou a desaparecer, para não mais ser encontrada.

Ora, acontece que, independentemente da mágoa que a sr.^a D. Maria José dos Santos sente pelo desaparecimento da «Chitá», a qual se afeiçoara e desejava curar completamente, aquela senhora, após muito trabalho, conseguiu saber que o animal pertencia à guarnição do navio «Senegalaís», da Armada francesa, o qual visitara o nosso porto há alguns meses, e fizera já, também, as diligências necessárias para o «repatriamento» da «Chitá».

Pode calcular-se, assim, o desgosto da sr.^a D. Maria José dos Santos por desconhecer o paradeiro da cadelinha, na altura em que tudo tinha preparado para a enviar para França. Acresce, ainda, que a «Chitá» virá a cegar, se não for tratada convenientemente.



Curvas no caminho

Um casal de juristas brasileiros

afirma que todas as oportunidades
são boas para reforçar
o interconhecimento dos dois países

De regresso ao Brasil, passaram alguns dias em Lisboa dois conhecidos juristas brasileiros, o prof. dr. Arnaldo de Medeiros da Fonseca, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, e sua esposa, que é advogada e foi a primeira mulher que, no seu país, se abalçou a redigir um projecto de lei, que actualmente aguarda ocasião de ser discutido no Senado. Trata-se de um estudo pormenorizado sobre as leis que devem reger, no Brasil, os direitos civis da mulher casada, assunto que está a merecer a maior atenção das mulheres brasileiras.

A razão desta visita a Lisboa, aliás, rápida, pois o casal Medeiros da Fonseca parte hoje mesmo, foi-nos exposta, num breve encontro, pelo prof. Arnaldo.

—Estivemos em Paris, a assistir ao Congresso da União Internacional de Advogados, que eu já presidi

e de que sou presidente honorário. Como estávamos na Europa, nem eu nem minha mulher quisemos deixar fugir esta oportunidade de visitar Lisboa mais uma vez.

E acrescenta:

—Apesar de ser curta a visita, valeu a pena. Rever Lisboa vale sempre a pena. E, depois, tivemos oportunidade de nos avistarmos com pessoas cujo encontro era para nós sobremaneira agradável. Das nossas conversas com o actual director da Faculdade de Direito de Lisboa e com o meu velho amigo dr. Adelino Palma Carlos, bastonário da Ordem, surgiram algumas soluções para o problema do estreitamento das relações culturais entre as duas pátrias irmãs. Muitas dessas soluções serão, a seu tempo, apresentadas a quem de direito e esperamos que delas surja a possibilidade de um mais intenso e melhor intercâmbio entre os juristas portugueses e brasileiros.

Quando quisemos saber em que consistiam esses meios de aproximação cultural, o prof. Arnaldo achou que seria prematuro referirlos, mas, apesar disso, apontou ainda:

—Achamos que seria do maior interesse trazer a Portugal professores de Direito brasileiros e levar para o Brasil professores portugueses. Estes mestres encarregar-se-iam de reger cursos que muito contribuiriam para a aproximação cultural dos dois países no domínio jurídico.

A terminar arquivamos a opinião da senhora de Medeiros da Fonseca sobre a mulher lisboeta:

—Tenho pena de não poder referir-me ao aspecto intelectual da mulher lisboeta. Mas pareceu-me adorável a sua graça.

Nós diríamos, aliás, sem ser por cumprimento, o mesmo a respeito das Brasileiras...

O salpicão enguiçou o bruxo

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26.—Um bruxo criou fama de génio em S. Cipriano. Muitas pessoas acorreram a ele na ansia de lograrem alívio para os seus males ou de resolverem também problemas sérios da sua vida. Era uma autêntica romaria. E o intrujão, para fazer melhor negócio, impunha a sua presença nas próprias residências dos interessados...

A diversas pessoas receitava o génio remédios da sua lavra, que tinham o condão de pôr as portas da morte quem os ingeria. Agora, foi a sr.^a D. Maria da Glória, que teve conhecimento das portentosas possibilidades do génio de S. Cipriano, quem reclamou a sua presença e o encarregou de descobrir o paradeiro de 30 libras de ouro luzidio, que na véspera tinham voado para local desconhecido.

O bruxo instalou-se em casa da consulente e, antes de preparar o necessário defumadouro, bateu-se com um excelente salpicão e uma boa pinga, para assim garantir os bons resultados do seu trabalho...

O certo é que, momentos depois, não se sabe por que magia, o bruxo foi visto a caminho da cadeia comarcã, acompanhado de dois agentes da autoridade, para prestar contas das suas proezas.

Missão de industriais da Metrópole segue esta tarde em visita a Moçambique

Por via aérea seguem hoje, ao fim da tarde, para Lourenço Marques, acompanhados de suas esposas, os srs. dr. Francisco Cortês Pinto e eng.^o Mário Borges, respectivamente presidentes das Associações Industriais Portuguesa e Portuguesa, que vão assistir à inauguração da Feira das Indústrias Portuguesas, que se realiza naquela cidade, por ocasião da visita do sr. Presidente da República.

Acompanham-nos, além do sr. eng.^o Fausto Alcantara Carreira, Inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, os srs. conde de Bobone e Julio Mateiro, directores das Associações Industriais Portuguesa e Portuguesa, respectivamente; dr. Fernando Cruz, secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa e os industriais, srs. Rodolfo Teixeira e dr. José Calheiros, em representação da Manufatura Nacional de Borracha; eng.^o Pedro Bessone Basto, pela Fábrica Portugal, e Albérico Martins Pereira.

Noutro avião, via Johannesburg, seguirão também, para assistir à mesma inauguração, os srs. engs. Carlos Garcia Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng.^o Mercier Marques, director da mesma associação, e José Pinto de Sousa, director da Associação Industrial Portuguesa.

Os Jogos Florais da Curia

repetem-se este ano

CURIA, 29 — O Curia Palace Sports Clube organiza este ano, no mês de Setembro, por ocasião das Grandes Festas das Vindimas, os décimos terceiros Jogos Florais da Curia, aos quais só serão admitidas produções inéditas.

As quadras versarão obrigatoriamente dois temas: a uva e as belezas da Curia. Os concorrentes podem enviar até dez quadras de cada tema. Cada quadra deverá ser escrita em meia folha de papel de máquina, ou semelhante (formato 14x21 cms.), sendo obrigatório o envio de quatro exemplares de cada quadra.

O prazo de entrega termina no dia 20 de Agosto, pois espera-se que o número de produções seja elevado, obrigando a demorado trabalho de apreciação.

O regulamento dos Jogos Florais pode ser pedido ao Curia Palace Sports Clube.

Crianças e adultos sob o terror de um «lobo de Alsácia» no Bairro de Alvalade

Todos os prédios da nova artéria da Rua D. Rodrigo da Cunha, ao Bairro de Alvalade, são rodeados de amplas placas relvadas, destinadas, principalmente, às crianças dos moradores correspondentes. Sucede, porém, que algumas dessas crianças, estão impedidas de ir ali brincar, ou até de sair sózinhas à rua, uma vez que um corpulento cão, um «lobo de Alsácia», pertencente ao morador dum prédio do bairro, tomou a sua conta toda a zona e periferia do mesmo. Este cão, que de manhã vem para a rua na companhia das criadas do dono, passeia por ali sem trela, porque aquelas que o passeiam lhe soltam, deixando-o livre, embora com alicerce. O animal, que é bastante feroz, investe com as pessoas que encontra nas suas loucas correrias, lançando-lhes as patas ao pescoço e chegando a derrubar as mais fracas. A's crianças, a essas, põe-nas todas em fuga, como se fossem bandos de andorinhas que ele pode alcançar, derrubar e deitar ao chão, para melhor as dominar, pondo-lhes as patas em cima como se se preparasse para as esfrangalhar.

Tudo isto tem levantado alguns protestos, quer junto dos donos, quer junto das criadas, sem que o caso seja tomado em consideração: o «lobo de Alsácia» continua a ser o terror das crianças do bairro e de seus pais, pois não se fala dos que passam mais ou menos desprevenidos.

Até que alguma coisa de mais sério se passou agora, emocionando adultos e crianças. Uma pequenita de oito anos foi atacada. Estava com uma sua irmã de meses ao colo, em frente da placa relvada do prédio n.º 22. Filhas de gente pobre e humilde, uma senhora, residente no referido prédio, havia-lhes dado um bocadinho de pão e estavam ali, tranquilamente sentadas a comê-lo. O cão, num acto de violência e fúria, deitou as crianças ao chão e arranhou-as com as patas nos braços, deixando-as a sangrar. Foi com grande dificuldade que várias pessoas conseguiram tirar as crianças das garras da fera. Um automobilista que passava na ocasião conduziu no seu carro as crianças ao hospital, para receberem curativo, enquanto os moradores do bairro se interrogavam: até quando viverão sob aquela ameaça?

NOVO LICENCIADO

Concluiu a sua formatura em Economia, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. António Cassiano Neves Bivar, filho do sr. engenheiro Manuel Bivar, director técnico da Emissora Nacional.

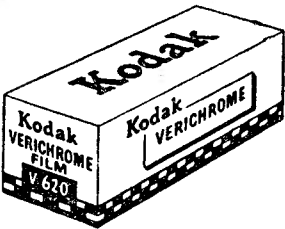
Saem melhor em película Kodak



Os instantâneos em película KODAK destacam todo e qualquer detalhe. Exija sempre Películas KODAK e não esqueça ter um rolo de reserva.

Kodak FILM
MARCA REGISTRADA

A venda nos melhores
estabelecimentos fotográficos



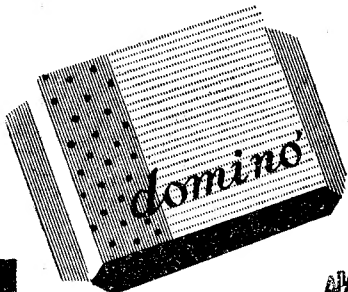
KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

Uma surpresa da Favorita

DOMINO'

GELADO MEIO FRIO,
DIFERENTE E DELICIOSO.
MUITO RICO EM
VITAMINAS E PROTEÍNAS.

EMBALADO AUTOMATICAMENTE



GELADOS

Se não encontrar no seu fornecedor habitual, telefone para 845352 até às 17 horas e receberá, prontamente, em casa a sua encomenda.

Favorita

Imagens de Madrid

na sua transformação

(Continuação da 1.ª página)

E Madrid continuava apenas com o velho lago do Retiro, com barcos, mas pouco maior que o nosso do Campo Grande.

Até que, há um ano, apareceu frente ao aristocrático Clube da Puerta Hierro, um Parque Sindical com uma autêntica praia que foi possível mediante uma perfeita represa do Manzanares. Destinada aos filhados de Educação e Desporto, organismo que equivale à nossa F. N. A. T. Como os seus associados não têm automóvel, um serviço de autocarro funciona sem interrupção entre o centro da capital e o Parque Sindical.

Tem dois acessos ao Parque Sindical, um pela estrada do Pardo e outro pela da Corunha, e permitindo o estacionamento de 800 veículos-automóveis que parecem motocicletas e motocicletas que parecem automóveis. A represa que constitui a praia do Parque Sindical tem capacidade para setecentos mil metros cúbicos de água e para cinco mil banhistas simultaneamente e, para banhos de Sol e para que os brancos fiquem morenos, uma ilha de 250 metros de longitude por 25 de largura. E o Parque com capacidade para vinte mil pessoas, tem ainda instalações desportivas, com frontão de pelota basca, campos para basquetebol e hóquei sobre patins, futebol e uma piscina infantil para os filhos dos operários. E um restaurante onde por vinte «pesetas» se servem refeições de três pratos, com vinho e sobremesa, e serviço à lista com preços semelhantes.

O Parque está aberto desde as oito horas da manhã até à meia da madrugada, e vai ter uma residência desportiva para estágio e treino das equipas sindicais que tenham encontros nacionais na capital, Madrid tem, enfim, uma autêntica praia, e com todo o que hay que tener.

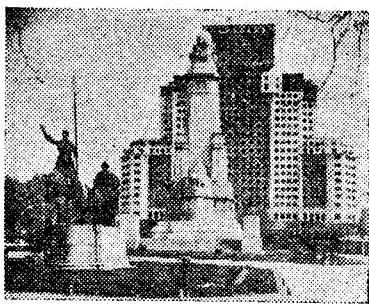
Mas, uma praia não satisfaz ambições da capital encerrada no centro geográfico da Península, e junto ao lago da Casa de Campo, vai ser construída uma aldeia de pescadores, e com barcos atracados ao seu cais, até com um bergantim histórico, reprodução do «Isabel II» que foi o primeiro vapor que, sem ajuda de velas, atravessou o Atlântico. E, além do Lago de água doce, para lembrar que a do vizinho Lozoya é tão doce como um licor, terá um aquário. A aldeia madrileña de pescadores, será epidamente de carácter romântico, e turístico, com ruas típicas das aldeias espanholas de pescadores e com tabernas habilitadas com cozinheiros indígenas para os pratos próprios. A maneira do «Pueblo Español» de Barcelona, terá a aldeia madrileña de pescadores reproduções das casas históricas de Castañeda, em Motrico; de Iriarte, em Elizondo; dos Pinzon, em Palos; dos Mourelle, na Galiza; de Jorge Juan, em Elche, e as montanhas de Aquero, de Albo e de Rubalcava. Não faltará a grande evocação do claustro do Mosteiro de La Rabida, onde Colombo traçou o plano da descoberta da América para a qual havia de sair de Palos, também na nossa vizinha província de Huelva. E, para a ilusão marítima ser mais completa a aldeia madrileña de pescadores, terá a casa do almirante e do armador, um departamento marítimo, com seu «por-

to de mar», um clube náutico, uma oficina de tecedores de cordas e redes, um mareógrafo, um semáforo, uma exposição de barcos daqueles que não se sabe como entraram nas garrafas, e um mercado de peixe!

Madrid é assim, e os Madrilenos não se podiam resignar à ideia de não ver o Mar sem ter de se deslocar até às longínquas costas espanholas ou a Portugal, onde em Lisboa, quando lhe mostrávamos o rio Tejo, frente ao Terreiro do Paço, nos diziam incrédulos e trocistas:

—Amos anda, esto es la mar!

E assim, não em tom madrilenos mas sim andaluz, nos falava nesta visita aquele que foi nosso inteligente e amável cicerone, Guillermo Fernandez Ramos, funcionário do Ministério de Informação e Turismo, granadino que trocou o Darro e o Genil pelo Manzanares. Aqueles são apenas sussurro poético da Alhambra e do Generalife, e o Manzanares, agora aumentado por ca-



A Praça de Espanha de hoje e vinte anos antes



nais e represas, tem já uma praia, uma ilha e até um porto de pesca.

O culto do paradoxo e do enigma e a apresentação do amor como luta na obra dramática de Gabriel Arout

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Entre os nomes significativos do teatro francês contemporâneo vê-se despontar o de Gabriel Arout, autor menor porventura — o que em França não é desdouro —, mas discutido e em plena ascensão. Não atingiu ainda Arout a galeria das primeiras figuras; não ombreia, por ora, nem isso talvez venha a acontecer, com Montherlant e Anouilh, com Sartre, Salacrou e Camus. Mas tem afirmado uma personalidade vincadamente original e um instinto seguro do teatro. Tal não é pouco dizer, se considerarmos a riqueza de temas e de processos que a cena francesa continua a oferecer ao Mundo, com valores, além dos acima citados, como Cocteau, Thierry Maulnier, Bernstein, Gabriel Marcel, Pierre Bost, para só referir alguns dos maiores. Ainda as vozes de Giraudoux e Claudel ressoam amplamente nos palcos de Paris fiéis a uma tradição viva de beleza, de graça, de novidade e de arrojo, onde renascem Pirandello, Lorca e Tchekov e comparece o escol dos autores estrangeiros mais actuais, de Arthur Miller a Bertold Brecht e Robinson Jeffers.

Foram, em dado momento, postos em paralelo Gabriel Arout e o já consagrado Marcel Aymé, pelo que a obra de ambos, com sentidos aliás diversos, sendo a primeira de idealização psicológica, com um acentuado pendor para o anómalo, e a segunda de comentário crítico, por ampliação caricatural da realidade, poderia ter de perigosamente corrosivo.

Durante largo tempo, a «peça do

momento» em Paris, sustentada pelo aplauso constante de um público, que é certamente dos mais esclarecidos e educados em matéria de teatro, foi a espirota, irreverente e actual «La tête des autres», de Marcel Aymé, sátira cruel da alta magistratura e das esferas dirigentes em geral, acolhida pelas «élites» nela visadas com o mesmo desenfado sorriso que aos críticos revolucionários do sec. XVIII abria a porta dos «salões» da fidalguia ilustrada, pois é lei da natureza humana, e sobretudo em França, onde o refinamento cultural tende a predominar sobre a força, que sempre os privilegiados, quando senhores de uma certa elegância de espírito, saboreiem e agradeçam paradoxalmente o sarcasmo que os atinge. De resto, nem a peça de Marcel Aymé se inculcava verdadeira nas proporções nem o seu efeito era imediatamente corrosivo. Limitava-se o seu autor (não me parece fundamental, nem sequer necessário, considerar para o efeito os seus antecedentes políticos) a exercer um legítimo direito à crítica e à «blague». Fazia-o com talento por vezes profundo e perigoso. A obra de arte é quase sempre, de resto, perigosa. O que seria, porém, este triste Mundo sem arte?

A peça de Gabriel Arout, nesse momento muito falada e que alguns condenavam, por motivos de todo alheios à dramaturgia e à literatura, era a «Dama de Paus» («La Dame de Trêfle»), que então chamava Paris ao Teatro Saint-Georges, onde tive ocasião de a ver.

Gabriel Arout, que em 1943 se estreou, como autor teatral, com «La peur des miracles» («O medo dos milagres»), representado, mas sem êxito, no Vieux Colombier, já na sua segunda tentativa — «Pauline ou l'écume de la mer» («Paulina ou a espuma do mar») — escolhida e encenada por Pierre Fresnay, denunciava, com um pronunciado gosto pelas figuras e ambientes estranhos, o sentido do rigor, da tensão e da progressão dramáticas, além daquele estilo pessoal, daquela indispensável beleza de linguagem que o grande Giraudoux invocava em defesa do lídimo teatro francês. Notava-se agora, com a sua misteriosa e desconcertante «Dama de Paus», que tinha ganho em sobriedade o que lhe faltava para se impor definitivamente como dramaturgo. Sempre o mesmo gosto pelo paradoxo, pela frase cínica e brilhante, a mesma apresentação do amor como luta, num crescendo em que o «destino» palpita, em que a morte ronda. Se a impiedosa análise dos caracteres o tenta ao ponto de explicar algumas personagens porventura ainda em excesso — lembremo-nos de Bernard Shaw que se desforçava nos prólogos da contensão obrigatória dos diálogos — Gabriel Arout tempera as suas

CRÓNICA CINEGÉTICA

A necessidade de rever os regulamentos da caça

Enumeradas, em artigos anteriores, sucintamente as razões das conclusões formuladas acerca do custo e da modalidade de licenças de caça, passamos hoje a justificar mais amplamente as ideias que apontámos. Assim, teremos:

Sabe-se que a capacidade financeira da grande maioria dos nossos caçadores desportivos não se pode comparar à dos caçadores de alguns outros países. Em muitos outros, a caça, não tem as mesmas tradições populares verificadas entre nós e é praticada, na sua grande maioria, apenas por indivíduos de «élite» ou de situação económica privilegiada. Entre nós, por tradição, a grande maioria das pessoas que praticam a caça pertence aos meios rurais.

Na realidade, para esta grande maioria, a caça não é apenas divertimento, exercício físico salutar. É mais alguma coisa, porque consti-

tui uma forma de aquisição de alimento. Em algumas regiões, é um modo de vida em certas épocas e para muitos representa a única forma de os pobres poderem variar e enriquecer a sua alimentação, geralmente deficitária em proteínas. A seguir-se, para a fixação do custo das licenças, o critério adoptado, aliás, em quase toda a Europa, o custo de uma licença de caça seria, entre nós, incomportável pela maioria das populações. Esta a verdade, atentem aqueles que julgavam poder ter caça, pagando o mesmo que pagavam em 1934.

Em face destas realidades há, consequentemente, que procurar encontrar uma fórmula que satisfaça a impreterível necessidade de arranjar receitas que permitam estabelecer uma fiscalização eficiente e aquela protecção indispensável sem a qual não pode haver caça por mais que atribuamos culpas a quem quer que seja, limitando, contudo, ao mínimo indispensável, o montante da contribuição que o caçador terá de pagar, sem que, entretanto, se vá tornar o exercício da caça proibitivo à grande maioria. Numa palavra: há que estudar e considerar o problema dentro das realidades nacionais, sem exageros, pois só essas devem contar para uma apreciação justa do assunto.

Dentro deste critério, algumas verdades há, porém, que considerar, por serem flagrantes. Vejamo-las: a) — o valor actual de cada cabeça de caça: ninguém ignora que a caça tem hoje uma cotação nos mercados muito diferente daquela que tinha antigamente. Este valor é quadruplo do que vigorava há três décadas e, consequentemente, o caçador que se apropria, hoje em dia, de uma perdiz, de um coelho ou de uma lebre, obtém um valor quatro vezes superior àquele que obtinha há 30 anos e, já então, saibam os caçadores neófitos, o custo das licenças de caça era considerado insuficiente para manutenção de serviços eficazes para a sua protecção, pois vivia-se, então, ainda, dos restos da abundância de outrora. b) — a utilidade que o caçador pode tirar com o uso da licença de caça: é óbvio que o indivíduo que não pode caçar não em determinadas regiões, isto é, na área do seu concelho e raras vezes nas áreas dos limitrofes, não se encontra, pelo menos teoricamente, em condições de poder utilizar o direito de caçar em tão larga escala como aquele que o pode exercer em todo o País por lhe permitirem os seus meios materiais e condições de vida. E' também certo que quase sempre não são estes os que mais caça matam. Consequentemente, não são os que se apropriam de mais peças. No entanto, não se pode esquecer que são os que, pelo menos em teoria, melhor o podem fazer por dispor de meios materiais que lhe permitem caçar nas regiões do País onde a caça for mais abundante. Também o caçador que caça sem espingarda, a pau e a «corrição», apenas utiliza das espécies venatórias o coelho e a lebre. E' certo que os que usam tais processos são geralmente os que fazem da caça profissão e maior numero de peças abatem; contudo, pelo critério adoptado, parece de sugerir que todas as licenças sejam de custo mais módico. Isto sem deixar de se reputar justo, olhar-se à posição dos caçadores da cidade, precisamente aquele que menos vezes caça e tem a onerá-lo a despesa do transporte para o local da caça, mesmo que se desloque a um concelho limitrofe por não ter

(Continua na 13.ª página)

A' hora de fechar

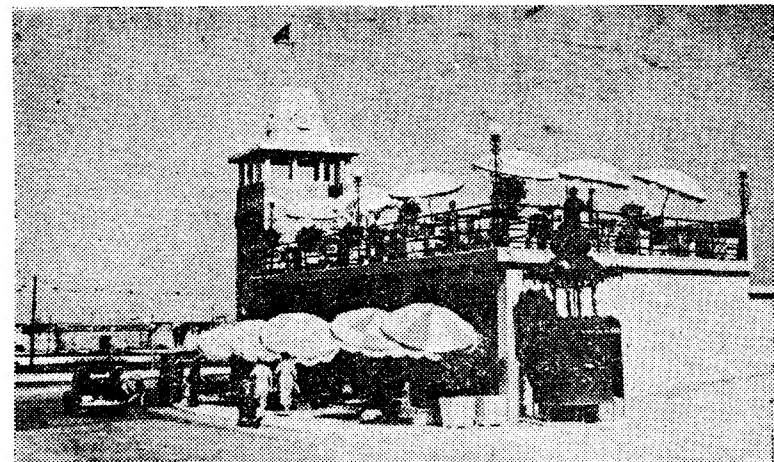
Os vencedores do circuito de Le Mans

LE MANS, 29 — A corrida das «24 Horas de Le Mans» foi ganha por Sanderson e Flockart, em «Jaguar». — (Reuter e A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,9; mínima, 17,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,7; mínima, 16,5.

Quem remove o mostrengo?



Esta imagem vem do Porto. A Foz, desde a Praia da Luz à Internacional do Castelo do Queijo, é hoje uma das praias mais e melhor frequentadas de todo o Norte. Não tem casino, mas tem restaurante-«dancing», «bars», pergolas e esplanadas, das melhores. A que a gravura reproduz é uma delas. A despeito de vários pedidos e reclamações formuladas, teimosamente se mantém, com prejuízo da saúde pública, e por vezes da própria moral, aquele «monumento» mal colocado e mal cheiroso, que teima em subsistir a seu lado e é, aliás, dos poucos existentes na cidade e que, naquele local, muito mais que em qualquer outro, facilmente se dispensaria. Não poderá a Direcção-Geral de Saúde providenciar para a pronta remoção do mostrengo?

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É com a opereta «Alfacinha-Tripes», original de Fernando Santos, Abreu e Sousa e Ataíde Perry, que a nova companhia de teatro musicado, organizada pelo empresário Giuseppe Bastos faz, em Outubro, a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O empresário brasileiro Walter Pinto tem em projecto efectuar, no próximo ano, uma digressão pela Europa, com a sua companhia de revistas, estando já em negociações para a sua apresentação em Lisboa, no Coliseu dos Recreios.

—O teatro de opereta da Emissora Nacional vai retransmitir brevemente a conhecida opereta de Franz Lehar, «Frasquita».

—Porque a comédia em cena no Teatro Variedades estará no cartaz mais uma semana, foi adiada a apresentação da peça «A Conspiradora», no Teatro Monumental.

—O antigo profissional de teatro, Joaquim Pinto, está a dirigir os preparativos da próxima digressão a África da actriz Dulce de Oliveira, tendo já elaborado o respectivo itinerário, que terá início em Luanda para onde seguem, no dia 24, no paquete «Mocambique».

—A fantasia «Aeíou», que o Teatro de «Marionettes» vai estrear no Teatro A B C, só será apresentada na próxima semana.

—Segue dentro de dias para Lou-

renço Marques o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

—Está indicado para director musical da companhia de operetas do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o maestro-compositor Jaime Mendes.

—São esperados hoje, vindos de Madrid, os directores artístico e musical do conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal».

—Pelo empresário José Miguel foi enviado ao actor Octávio de Matos, que anda em digressão por Angola, um convite para na época de Inverno participar do elenco do Teatro ABC.

«Um só desejo»,

no Monumental

«Um só desejo», o filme que se encontra em exibição no Monumental, relata-nos a história de uma linda mulher que quer esquecer o passado. Ama um homem que outra mulher lhe rouba por meio de intrigas. Mais tarde, porém, devido a várias circunstâncias, surgiu a felicidade pretendida.

A interpretação está a cargo de Anne Baxter, Rock Hudson e Julia Adams.

«A última caçada»,

no Império

Entrou em 2.ª semana de exibição.

ção, no Império, o filme «A última caçada».

As inesquecíveis sequências das caçadas, dos tropéis dos búfalos, da luta no «saloon», onde Stewart derruba três brutamontes com impressionante realismo e as cenas de amor, onde intervém Debra Paget, fazem de «A última caçada», um espectáculo cheio, dos que honram o Cinema e a sala que o exhibe.

No Império

«A Última Caçada»



Um filme de classe superior, realizado por Richard Brooks, com dois grandes actores: STEWART GRANGER e ROBERT TAYLOR

Público tão numeroso como em qualquer época do ano e os críticos mais competentes souberam reconhecer da melhor forma a categoria elevada da produção M-G-M, da época 1956-57, que o Império apresentou, pela primeira vez, no continente europeu, no dia 18, e que já entrou em 2.ª semana — o filme «A Última Caçada». Foram-lhe dedicadas críticas de erudição cinematográfica, como a do sr. dr. Domingos Mascarenhas ao microfone da E. N., na qual Richard Brooks é reconhecido como um dos mais brilhantes directores da sétima arte, e os intérpretes, Robert Taylor, Stewart Granger, Debra Paget e Lloyd Nolan, apontados como tendo criações de insuperável classe.

As inesquecíveis sequências das caçadas, do tropel dos búfalos, da luta no «saloon», onde Stewart Granger derruba três brutamontes com impressionante realismo, e as de amor, onde intervém Debra Paget, fazem de «A Última Caçada» um espectáculo completo, dos que honram o cinema e a sala que o exhibe.

O Império instalou nova aparelhagem de refrigeração, que conserva o ambiente á temperatura ideal de 21 graus. (Adultos).

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
na SALA E TERRAÇOS
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

QUINTA-FEIRA, 2 de Agosto
Inauguração da temporada de Verão e dos «SHOWS» INTERNACIONAIS

OLGAM FERNANDA MARIA

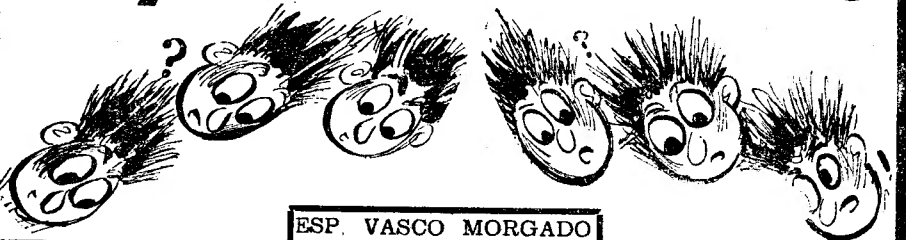
O PÚBLICO MANDA
E O «MORTO» OBEDECE

VARIEDADES

SÓ MAIS UNS
DIAS
ÀS 21,45

13 ANOS

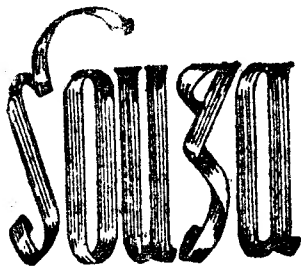
DAQUI FALA O MORTO



ESP. VASCO MORGADO

Laura
Vasco
Villaret
Alma
M. Helena
H. Santana
Paulo Renato
H. Santos
M. Schulze
etc.

P. POPULARES



Continua a apresentar

Extraordinários saldos — Fim de Estação de SEDAS e ALGODÕES

TELEFONES:

Estab.: 29101/33439

R. Garrett, 76/78 — Escritório: 367372 — LISBOA

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)
2.ª semana
INTERMEZZO
c/ Ingrid Bergman
e Leslie Howard



TEL. 20760

15,30-18,30 e 21,30
Seleção policial
HOMENS
CERCADOS



TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30
2.ª semana
A espectacular produção M. G. M.
da temporada 1956-57
A ULTIMA CAÇADA
com Stewart Granger, Robert Taylor
e Debra Paget



TEL. 55191

A's 15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)
Um vibrante romance de amor
UM SÓ DESEJO



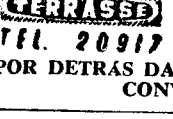
TEL. 763080

15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)
2.ª semana
REBECCA
com Laurence Olivier e Joan Fontaine



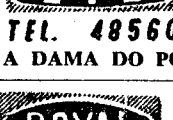
TEL. 610375

A's 21,15 (13 anos)
O PRINCIPE
NEGRO
Cinemascope
com Errol Flynn



TEL. 20917

A's 21,15 (18 anos)
SOMOS HOMENS
OU QUÊ?
POR DETRÁS DAS GRADES DE UM
CONVENTO



TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
CARMEN JONES
A DAMA DO PORTÃO DE OURO



T. 845037

A's 21,15 (13 anos)
HONDO
com John Wayne
E MELODIAS



TEL. 366783

A's 21,30 (13 anos)
O PRINCIPE
ESTUDANTE
com Ann Blyth
ARMADILHA



MOMENTO DE DESESPERO

A's 21 (13 anos)
O CORSÁRIO
DOS 7 MARES

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Refeições completas, 25\$00

Leiam o «SEMPRE FIXE»



TEL. 50595

RAY MILLAND
e JOAN COLLINS
no famoso
Cinemascope

A's 3 e 6,15 da
tarde
e 9,30 da noite
(18 anos)

A RAPARIGA
DO BALOIÇO
VERMELHO



TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
Em 5.ª semana:
O maior êxito do
ano

O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)



TEL. 22523

A's 15,15-18,15
e 21,30
O dramático romance de amor de
um jovem músico.

A MINHA VIDA É TUA
com Patricia Roc e Armando Franciotti



TEL. 54154

15,15-18,15 e 21,30
(Para 13 anos)
Um conflito exótico,
dinâmico e
dramático

BALÇO 54154
PLATEIA 54153
OIRO VERDE

com Romy e Peter Fleming
Em deslumbrante «Technicolor»

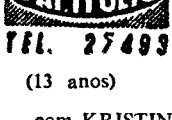


TEL. 20000

Epoca de cinema
(18 anos)
A's 15,15 e 21,15
Dois êxitos
extraordinários

A DANÇA DAS ESTRELAS
Uma comédia-revista, com um elenco de
grandes atracções de music-hall

O VINGADOR
em technicolor, com Ivonne de Carlo,
Sterling Hayden e Zachary Scott



TEL. 27493

15,30 e 21,30
Despedida do grande
filme
O LAGO
DOS SONHOS
em Agfacolor
com KRISTINA SODERBAUM

Dois grandes filmes
21,30 (13 anos)
O grande êxito de
ficção

No dia em que a Terra parou
com Michael Rennie
22,45

O deslumbrante e espectacular filme
em Cinemascope

O PAPÁ DAS PERNAS
ALTAS
Cor de Luxe
com Fred Astaire e Leslie Caron

CINE ESPLANADA A's 21,15 (13 anos)

PORTUGÁLIA TERRAS DA
MORTE BRANCA
OS PAPAS VÃO CASAR

CASINO ESTORIL MEDO DO
DESTINO
A's 21,30 (Adultos) Michael Redgrave

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PESOS E HALTERES

Bateram-se vários «records» no Campeonato Nacional

Ontem, á noite, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, disputou-se o Campeonato Nacional, absoluto, de levantamento de pesos, a que concorreram atletas do Ginásio, Ateneu e uma equipa individual do Porto, tendo á frente o antigo ginasta olímpico, Araújo Leite. A Federação resolveu incluir o acontecimento nas comemorações do «Dia Olímpico», e assim, na mesa da presidência encontravam-se os srs José António Marques e Raul Feio, do C. O. P., Helder Cunha e a direcção do Ateneu. O juri técnico era constituído pelos srs. Vítor Pinto, presidente, Antonino Augusto e Norberto Silva.

Registaram-se alguns levantamentos de valor, e de agradável classicismo, sendo para louvar, sobretudo a comparação dos três levantadores do Porto, que denunciaram capacidade de excelente mérito futuro. Francisco Ardisson e Torres Vilas, pelas suas magníficas «marcas», destacaram-se principalmente. Eis os resultados dos primeiros classificados:

Categoria de mínimos (até 56 quilos)—1.º, Armando Mendes, do Ateneu Comercial de Lisboa, com o total de 227,5 quilos (desenvolvimento, 77,5; arranço, 72,5; arremesso, 87,5).

Categoria de Leves (até 67,5 quilos)—1.º, Francisco Ardisson, do Ateneu Comercial de Lisboa, com o total de 262,5 quilos (desenvolvimento, 75; arranço, 80; arremesso, 107,5). 2.º, Araújo Leite, do Porto (indiv.), com o total de 242,5 quilos (desenvolvimento, 77,5; arranço, 70; arremesso, 95).

Categoria de Médios (até 75 quilos)—1.º, Torres Vilas, do Porto (indiv.), com o total de 287,2 quilos (desenvolvimento, 94,7; arranço, 80; arremesso, 112,5).

Categoria de Meios-Pesados (até 82 quilos)—1.º, Guilherme Bastos, do Ginásio Clube Português, com o total de 262,5 quilos (desenvolvimento, 85; arranço, 75; arremesso, 102,5). 2.º, Manuel Lago, do Porto (indiv.), com o total de 260 quilos (desenvolvimento, 75; arranço, 80; arremesso, 105). 3.º, Orlando Varandas, do Ateneu Comercial de Lisboa, com o total de 150 quilos (desenvolvimento, 75; arranço, 75; arremesso, 0).

Armando Mendes, estabeleceu «records» nacionais nas três modalidades, por se ter disputado a categoria de mínimos pela primeira vez em Portugal. O português Torres Vilas, da categoria de médios, bateu o «record» de desenvolvimento ao obter, em prova, 94,7 quilos; e, depois, em tentativa extra, 100 quilos. A anterior «marca» era de 91 quilos, e pertencia ao levantador acedista Antonino Augusto, por coincidência membro do juri do campeonato de ontem.

No final, o sr. Vítor Pinto, endereçou algumas palavras de felicitação aos atletas, tendo salientado a magnífica estreia dos levantadores portugueses; e o sr. José António Marques, do Comité Olímpico Português, distribuiu as respectivas medalhas a todos os classificados.

A Casa do Benfica em Tomar inaugurou-se hoje

TOMAR, 29 — Com grandes manifestações de alegria realizou-se hoje, pelas 12 horas, a inauguração da Casa do Benfica nesta cidade. Para isso aqui vieram os membros da direcção do popular clube sr. Justino Pinheiro Machado, vice-presidente, Hipólito Alegria da Silva, José Momem e dr. Alvaro Correia, os quais eram acompanhados de uma caravana de cinco autocarros com sócios do clube.

A entrada da Avenida Torres Pinheiro eram aguardados pela direcção da Casa do Benfica, Banda Nabantina e Filarmónica Gualdim Pais e muito povo. Formou-se um cortejo em direcção à Câmara Municipal onde foram recebidos pelo vereador sr. Silvino Vieira, em representação do presidente da Câmara, que apresentou as boas vindas, saudação que o vice-presidente do Benfica agradeceu.

Seguidamente efectuou-se a inauguração da Casa do Benfica, sendo a fita simbólica que vedava a entrada, cortada pelo sr. Pinheiro Machado.

A mesa de honra da sessão solene que depois se realizou era ocupada pelos srs. representante da Câmara Municipal, directores do Benfica, representantes dos clubes recreativos e desportivos de Tomar. Usaram da palavra os srs. dr. Angelo Tamagnini, António Perna, presidente da Casa do Benfica, capitão Ferraz, Raul Pereira, pelo União Futebol Comercio e Industria e por fim o vice-presidente do Benfica, que ofereceu uma placa de prata como recordando a inauguração da Casa do Benfica em Tomar. Seguiu-se um almoço de confraternização.

DESPORTOS

Alves Barbosa na Volta à França

correu como um verdadeiro campeão
e justificou o brilhantismo da sua posição

Terminou a Volta à França e, com ela, o alvoroço em que durante dias viveu o publico português, graças á acção brilhante que ali desenvolveu o campeão nacional, Alves Barbosa, do Sangalhos Desportos Clube. Correspondendo aos votos de todos os seus compatriotas, o valoroso ciclista da Bairrada classificou-se em 10.º lugar, o que representa, não é demais repetir, um dos maiores êxitos de sempre do desporto lusitano. Revelando uma classe que já se descortinara na Volta a Marrocos, o já famoso estradista elevou-se a um plano de extraordinária evidência, a uma posição que só consequem os grandes corredores. Havemos de analisar, mais de espaço, a belíssima actuação do bairradino, o desportista português que mais fez vibrar, até hoje, os seus compatriotas. Neste período da Volta á França o povo emocionou-se com as proezas do «Tô», como só o fizera, e faz, com o campeonato do Mundo de hóquei em patins. Mas, neste, são cinco rapazes; na Volta á França era só um, praticamente desacompanhado, lançado num ambiente que não conhecia, vivendo no meio de pessoas que não o entendiam e com quem ele não se entendia também. Depois, Alves Barbosa não é um profissional do ciclismo e essa circunstancia, como é óbvio, mais valoriza a sua actuação.

A etapa de ontem, não obstante ser longa (319 quilómetros), não apresentava dificuldades para além da própria distancia. Não se previam acções de vulto, pois os concorrentes davam a ideia de conformados, embora ainda houvesse quem se recordasse da proeza de Robic, triunfando exactamente no ultimo dia, vencedor do «Tour» sem nunca ter envergado a camisola amarela... Mas acontecimentos desses, atendendo exactamente ao seu sentido do invulgar, não se repetem em curto espaço de tempo... A memória dos homens nem sempre é fraca e leva-os a tomar precauções. Mas, no caso de agora, essas precauções tornavam-se inúteis. A sensação de conformismo ou, pelo menos, de falta de convicção, já ontem aqui assinalada, era evidente na caravana. O golpe psicológico, oportuno e habilmente jogado por Walkowiak, terá produzido os seus efeitos. «Walko» fez um aviso que se julga haver sido tomado na devida conta... Deus, desde logo, a indicação de que possuía forças suficientes para aceitar a batalha que lhe fosse oferecida.

O andamento dos «ases», e neste numero é lícito incluir Alves Barbosa, foi modesto, atrasado em relação ao horário. Já na véspera não se havia ido além de 33 e «picos», média muito inferior ás verificadas mesmo nas etapas montanhosas dos Pirenéus e dos Alpes. Por si só, esse pormenor define o quanto a Volta afrouxou de velocidade e, portanto, de interesse nas jornadas finais. Isto, como é óbvio, não significa que se dispensasse de criar aos concorrentes um ambiente de entusiástica recepção. O Parque dos Príncipes encheu-se e, até lá, durante o itinerário, os ciclistas atravessaram filas compactas de povo. De resto, Paris é tão grande, que dá gente para tudo...

Para dar á ultima tirada um certo ar de luta e de emoção, houve uma fuga de alguns corredores, por fim, só quatro. Mas tratava-se de homens situados nos planos mais baixos da tabela e, tal como sucedera na véspera, os grandes (entre eles Alves Barbosa) deixaram-nos ir... Que mal lhes podiam fazer esses corredores?

O pelotão dos tais grandes (lá estava o nosso bravo «Tô») entrou compacto na meta do célebre estádio de St. Cloud. Walkowiak, ainda animado pelos gritos de incitamento dos seus conterraneos, ouvidos á partida de Montluçon, figurava nesse pelotão. Os chegados antes dele, não haviam conseguido avanço suficiente (era praticamente impossível!) para lhe arrebataram a camisola amarela. Tal como o belga Ockers não foi apeado da sua posição de «leader» por pontos. Tal como Charly Gaul seria o vencedor, já assegurado no dia anterior, do «Prémio da Montanha». Tal como o campeão português da categoria de independentes (no nosso País não há profissionais) seria o 10.º, conquistando esta posição com inegável brilho, com extraordinário animo, afirmando-se um estradista de classe, completo e de largas possibilidades futuras.

A Volta acabou, por agora, e nela Alves Barbosa deixou um rasto de capacidade, na linha de uma actuação que mereceu os mais rasgados elogios e foi apontada como uma revelação da Volta. Todos se renderam ao jovem português, cujo 10.º lugar é digno de qualquer dos célebres «ases» do ciclismo internacional.

Para trás dele, ficaram muitas «feras», desde Darrigade a Gaul e a tantos outros homens de nomeada. Não há duvida de que o ciclista da Bairrada foi digno embaixador do ciclismo português, do desporto português, na esteira de José Bento Pessoa e outros corredores que, há dezenas de anos, deram a indicação de que ao ciclismo lusitano só faltava contacto internacional para atingir a «maioridade». Que a actuação de Alves Barbosa tenha permitido a «descoberta» do nosso ciclismo...

ESGRIMA
A Sala Carlos Gonçalves vencedora do Torneio de Sintra

Por iniciativa do Hóquei Clube de Sintra, com a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo e da Sala de Armas do Clube Shell na parte técnica, disputou-se, em Sintra, o interessante torneio de espada por equipas a que concorreram cinco formações. A prova efectuou-se no ringue de patinagem do Parque Municipal, em magnifico ambiente e com boa assistência.

Ao cabo dos dez encontros verificou-se a classificação seguinte: 1.º — Sala de Armas «Carlos Gonçalves» (Carlos Dias, Francisco Uva e Pinheiro Chagas) 4 vitórias colectivas; 2.º, Centro Nacional de Esgrima (Mário Mourão, Correia Pereira e Leon Syeayder). 2.2. 16 vitórias individuais e 135 toques recebidos; C. D. U. L. (Ribeiro da Fonseca, Luís Dargent e José Dargent). 2.2. 16 vitórias individuais e 148 toques recebidos; 4.º, G. D. H. Vaultier (Coutinho Lopes, Albertino Boto e Leonel Silva) 1-3, 17 vitórias e 135 toques; 5.º, Clube Shell (Rui de Santa Barbara, Duarte Leal e Manuel Peixeiro) 1-3, 17 vitórias e 141 toques.

Terminada a prova foram entregues aos três primeiros classificados as taças em disputa.

Terminou a Volta á França e, com ela, o alvoroço em que durante dias viveu o publico português, graças á acção brilhante que ali desenvolveu o campeão nacional, Alves Barbosa, do Sangalhos Desportos Clube. Correspondendo aos votos de todos os seus compatriotas, o valoroso ciclista da Bairrada classificou-se em 10.º lugar, o que representa, não é demais repetir, um dos maiores êxitos de sempre do desporto lusitano. Revelando uma classe que já se descortinara na Volta a Marrocos, o já famoso estradista elevou-se a um plano de extraordinária evidência, a uma posição que só consequem os grandes corredores. Havemos de analisar, mais de espaço, a belíssima actuação do bairradino, o desportista português que mais fez vibrar, até hoje, os seus compatriotas. Neste período da Volta á França o povo emocionou-se com as proezas do «Tô», como só o fizera, e faz, com o campeonato do Mundo de hóquei em patins. Mas, neste, são cinco rapazes; na Volta á França era só um, praticamente desacompanhado, lançado num ambiente que não conhecia, vivendo no meio de pessoas que não o entendiam e com quem ele não se entendia também. Depois, Alves Barbosa não é um profissional do ciclismo e essa circunstancia, como é óbvio, mais valoriza a sua actuação.

A etapa de ontem, não obstante ser longa (319 quilómetros), não apresentava dificuldades para além da própria distancia. Não se previam acções de vulto, pois os concorrentes davam a ideia de conformados, embora ainda houvesse quem se recordasse da proeza de Robic, triunfando exactamente no ultimo dia, vencedor do «Tour» sem nunca ter envergado a camisola amarela... Mas acontecimentos desses, atendendo exactamente ao seu sentido do invulgar, não se repetem em curto espaço de tempo... A memória dos homens nem sempre é fraca e leva-os a tomar precauções. Mas, no caso de agora, essas precauções tornavam-se inúteis. A sensação de conformismo ou, pelo menos, de falta de convicção, já ontem aqui assinalada, era evidente na caravana. O golpe psicológico, oportuno e habilmente jogado por Walkowiak, terá produzido os seus efeitos. «Walko» fez um aviso que se julga haver sido tomado na devida conta... Deus, desde logo, a indicação de que possuía forças suficientes para aceitar a batalha que lhe fosse oferecida.

O andamento dos «ases», e neste numero é lícito incluir Alves Barbosa, foi modesto, atrasado em relação ao horário. Já na véspera não se havia ido além de 33 e «picos», média muito inferior ás verificadas mesmo nas etapas montanhosas dos Pirenéus e dos Alpes. Por si só, esse pormenor define o quanto a Volta afrouxou de velocidade e, portanto, de interesse nas jornadas finais. Isto, como é óbvio, não significa que se dispensasse de criar aos concorrentes um ambiente de entusiástica recepção. O Parque dos Príncipes encheu-se e, até lá, durante o itinerário, os ciclistas atravessaram filas compactas de povo. De resto, Paris é tão grande, que dá gente para tudo...

Para dar á ultima tirada um certo ar de luta e de emoção, houve uma fuga de alguns corredores, por fim, só quatro. Mas tratava-se de homens situados nos planos mais baixos da tabela e, tal como sucedera na véspera, os grandes (entre eles Alves Barbosa) deixaram-nos ir... Que mal lhes podiam fazer esses corredores?

O pelotão dos tais grandes (lá estava o nosso bravo «Tô») entrou compacto na meta do célebre estádio de St. Cloud. Walkowiak, ainda animado pelos gritos de incitamento dos seus conterraneos, ouvidos á partida de Montluçon, figurava nesse pelotão. Os chegados antes dele, não haviam conseguido avanço suficiente (era praticamente impossível!) para lhe arrebataram a camisola amarela. Tal como o belga Ockers não foi apeado da sua posição de «leader» por pontos. Tal como Charly Gaul seria o vencedor, já assegurado no dia anterior, do «Prémio da Montanha». Tal como o campeão português da categoria de independentes (no nosso País não há profissionais) seria o 10.º, conquistando esta posição com inegável brilho, com extraordinário animo, afirmando-se um estradista de classe, completo e de largas possibilidades futuras.

A Volta acabou, por agora, e nela Alves Barbosa deixou um rasto de capacidade, na linha de uma actuação que mereceu os mais rasgados elogios e foi apontada como uma revelação da Volta. Todos se renderam ao jovem português, cujo 10.º lugar é digno de qualquer dos célebres «ases» do ciclismo internacional.

Para trás dele, ficaram muitas «feras», desde Darrigade a Gaul e a tantos outros homens de nomeada. Não há duvida de que o ciclista da Bairrada foi digno embaixador do ciclismo português, do desporto português, na esteira de José Bento Pessoa e outros corredores que, há dezenas de anos, deram a indicação de que ao ciclismo lusitano só faltava contacto internacional para atingir a «maioridade». Que a actuação de Alves Barbosa tenha permitido a «descoberta» do nosso ciclismo...

ESGRIMA
A Sala Carlos Gonçalves vencedora do Torneio de Sintra

Por iniciativa do Hóquei Clube de Sintra, com a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo e da Sala de Armas do Clube Shell na parte técnica, disputou-se, em Sintra, o interessante torneio de espada por equipas a que concorreram cinco formações. A prova efectuou-se no ringue de patinagem do Parque Municipal, em magnifico ambiente e com boa assistência.

Ao cabo dos dez encontros verificou-se a classificação seguinte: 1.º — Sala de Armas «Carlos Gonçalves» (Carlos Dias, Francisco Uva e Pinheiro Chagas) 4 vitórias colectivas; 2.º, Centro Nacional de Esgrima (Mário Mourão, Correia Pereira e Leon Syeayder). 2.2. 16 vitórias individuais e 135 toques recebidos; C. D. U. L. (Ribeiro da Fonseca, Luís Dargent e José Dargent). 2.2. 16 vitórias individuais e 148 toques recebidos; 4.º, G. D. H. Vaultier (Coutinho Lopes, Albertino Boto e Leonel Silva) 1-3, 17 vitórias e 135 toques; 5.º, Clube Shell (Rui de Santa Barbara, Duarte Leal e Manuel Peixeiro) 1-3, 17 vitórias e 141 toques.

Terminada a prova foram entregues aos três primeiros classificados as taças em disputa.

REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

ção de «leader» por pontos. Tal como Charly Gaul seria o vencedor, já assegurado no dia anterior, do «Prémio da Montanha». Tal como o campeão português da categoria de independentes (no nosso País não há profissionais) seria o 10.º, conquistando esta posição com inegável brilho, com extraordinário animo, afirmando-se um estradista de classe, completo e de largas possibilidades futuras.

A Volta acabou, por agora, e nela Alves Barbosa deixou um rasto de capacidade, na linha de uma actuação que mereceu os mais rasgados elogios e foi apontada como uma revelação da Volta. Todos se renderam ao jovem português, cujo 10.º lugar é digno de qualquer dos célebres «ases» do ciclismo internacional.

Para trás dele, ficaram muitas «feras», desde Darrigade a Gaul e a tantos outros homens de nomeada. Não há duvida de que o ciclista da Bairrada foi digno embaixador do ciclismo português, do desporto português, na esteira de José Bento Pessoa e outros corredores que, há dezenas de anos, deram a indicação de que ao ciclismo lusitano só faltava contacto internacional para atingir a «maioridade». Que a actuação de Alves Barbosa tenha permitido a «descoberta» do nosso ciclismo...



O. T. A.
Abre amanhã a bilheteira para a entrega de marcações e venda dos poucos bilhetes que restam para o

Festival Histórico
a favor da
MISERICÓRDIA DA GOLEGA,
no dia 2 de Agosto, às 22 horas
com

Touros de Assunção Coimbra
para os artistas:

DAVID
RIBEIRO TELES

e JOSE
BARAHONA NÚNCIO

MANUEL
CONDE

CARLOS
ARRUZA

MANUEL DOS
SANTOS

e CHICO
MENDES

Forcados amadores de Santarém
com RHODES SERGIO

VENDA DE BILHETES: Bilheteira da OTA, Largo Martim Moniz; Agências ABEP, Praça dos Restauradores; Ávila, Rua Eugénio dos Santos; Pastelaria Elite em Algés, e Casa das Meias, no Estoril.
IMPORTANTE: A O. T. A. agradece aos Ex.ªs marcadores o favor de levantar os seus bilhetes até ao próximo dia 31, das 10 às 20 horas.

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

Vantagem (10 pontos) de Portugal

no torneio de atletismo com a Espanha em que os dois países registaram novos «records»

Está a desenrolar-se o VII encontro peninsular de atletismo, tendo como cenário o majestoso Estádio Alvalade, que volta, não há dúvida, a ser considerado como a pista dos «records» e dos grandes encontros internacionais dado a sua categoria. Estes encontros entre portugueses e espanhóis tem sempre sabor especial, e o que se está disputando não desmerece esta ideia. A equipa espanhola que se deslocou a Lisboa é um dos mais fortes conjuntos do país vizinho, e vem creditada de «tempos» e «marcas» de certa categoria, especialmente nas algumas modalidades, como sejam os saltos e os lançamentos.

O conjunto português, que teve no Portugal-França (Sul) um excelente treino, deu já nesta primeira ronda boa conta de si, colocando-se na vanguarda da classificação com uma margem de 10 pontos, que é na verdade de certo modo valiosa, e que pode traduzir-se numa vitória bem apetecida.

A primeira ronda deu-nos alguns grandes momentos, como sejam aqueles dos 110 m. barreiras, os

5.000 metros, a estafeta 4X400 metros e os 3.000 metros obstáculos, provas que entusiasmaram a assistência e terminaram com a vitória das cores portuguesas.

Matos Fernandes ao obter novo «record» nacional nos 110 m. barreiras deu mais um grande passo para a confirmação absoluta do seu excepcional valor, atingindo, não há dúvida, um plano mundial na sua especialidade.

Manuel Faria, ao vencer com uma autoridade indiscutível a corrida da légua confirmou que na pista de Montjuich, da cidade de Barcelona, não foi por mero acaso que colocou o «record» nacional nos 14 m. 33 s. Que beleza, que harmonia de movimentos, que facilidade de passada, só própria dos homens predestinados para os grandes cometimentos nas provas atléticas!

José Araújo voltou aos seus tempos magníficos, destruindo um adversário de grande competência e colocando nome do nosso País bem alto. O «maratonista» impressionou não só pela facilidade com que disputou e ganhou uma prova que não

é verdadeiramente a sua especialidade.

Finalmente, Armando Chaves, Carlos Gonçalves, José Cameira e Fernando Castro, ao vencerem de forma arebatadora a estafeta 4X400 metros devem ter contribuído de forma decisiva para o triunfo final das cores lusitanas.

Além destes grandes momentos do encontro não podemos deixar passar em claro as vitórias de Eduardo Albuquerque, no lançamento do martelo, cuja «marca» ficou a dois centímetros do «record» nacional; de António Faria, nos 200 metros, que dominou os seus adversários e ficou a 1/10 de segundo do «record» de Portugal, e de Matos Fernandes, no salto em comprimento, obtendo uma «marca» que há muito não se verificava nas nossas pistas — 7,03 metros!

A prova mais fraca dos portugueses foi, sem dúvida, a dos 800 metros, na qual os nossos especialistas não corresponderam à sua boa categoria fixando-se nos lugares inferiores.

O espanhol Vital Quadra no lançamento do peso bateu o «record» de Espanha por 4 centímetros (14,39 m. contra 14,35 m.). O corredor castelhano de 800 metros obteve uma boa vitória confirmando a sua classe excepcional.

Na divisão de títulos a equipa portuguesa apossou-se de sete a saber: 110 m. barr.; 200 metros; 5.000 metros; comprimento; 3.000 m. obstáculos; 4X400 metros e lançamento do martelo. Os espanhóis ganharam os 800 metros; vara; e peso.

A jornada desta tarde

Com um programa de certo modo favorável para os portugueses, prossegue ao cair da tarde, no Estádio Alvalade o VII encontro de atletismo entre Portugal e Espanha, disputando-se as seguintes provas: 100 m.; 1.500 m.; 400 m. barreiras; 400 metros planos; altura; disco; 10.000 metros; triplo; dardo e estafeta 4X100 metros.

De todas estas provas as que se inclina mais para vitórias dos portugueses são os 100 m.; 400 m. barreiras; altura; triplo; 400 metros planos e estafeta 4X100 metros. Se os atletas portugueses mantiverem as suas vitórias habituais nestas especialidades pode dizer-se que o encontro terminará com um triunfo lusitano por margem de uma dezena e meia de pontos.

As provas de feição espanhola são: os 1.500 metros; o lançamento do disco; os 10.000 metros e o lançamento do dardo.

A manter-se a mesma tendência da primeira ronda, na qual os portugueses ganharam 10 pontos de vantagem, nas corridas e dois nos lançamentos, pontos estes que foram anulados pelos saltadores espanhóis, pode afirmar-se que a jornada desta tarde vai ser tão emocionante como a de ontem.

O ENCERRAMENTO

das jornadas da F. I. S. E. C.

Para encerramento religioso das Jornadas de Estado e dos Campeonatos da Federação Internacional Desportiva do Ensino Católico — ontem solenemente encerradas, na Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa mandou celebrar hoje, na Igreja dos Jerónimos, missa e «Te Deum». As cerimónias — que foram celebradas pelo sr. D. Manuel Rocha, arcebispo de Milene —, assistiram o professor Gonçalves Rodrigues, todos os dirigentes, numerosos filiados da Mocidade Portuguesa e todos os delegados estrangeiros às Jornadas.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

A contar para o campeonato de voleibol de Lisboa da 2.ª Divisão o Clube Atlético de Portugal venceu o C. I. F., por 3-0 (15-9; 15-12 e 15-11). O Atlético alcantarense marcou pontos por falta de comparecimento da Académica de Santarém.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

Desporto corporativo

Campeonato de handebol da F. N. A. T.

Concluiu-se o campeonato nacional da 2.ª categoria, de handebol da F. N. A. T. Os últimos desafios forneceram os seguintes resultados: Banco Lisboa e Açores venceu F. N. I. M., por 8-2 e Papalaria Fernandes bateu o Lisgás, por 8-5.

O vencedor da prova foi o Lisgás.

Campeonato bancário, em tiro

Na carreira de tiro da F. N. A. T., em Belem, disputou-se ontem e hoje o campeonato bancário, classificando-se, nos primeiros lugares, os seguintes atiradores:

1.º, Fernando Leitão (Esp. Santo), Candido Santiago (Sotomayor) e Peixoto dos Santos (Sotomayor), todos com 148 pontos; 4.º Carlos Andrade (L. Açores), 147 pontos; 5.º Tavares de Moura (B. Angola), 146 p.

Os três primeiros terão de desempatar.

FUTEBOL

700 contos teria oferecido o F. C. Porto por Walter, do Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 29.—O F. C. do Porto ofereceu dois milhões e cem mil cruzeiros (setecentos contos em moeda portuguesa), pelo jogador Walter, do Vasco da Gama, que no recente torneio de Caracas se creditou de magníficas exibições. A equipa cruzmaltina, parece, no entanto, não estar decidida a dispensar os serviços do famoso futebolista, pelo que se afirma que a oferta do clube portuense será rejeitada.—(L.).

MOTOCICLISMO

A I Gincana da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29.—(Pelo telefone).—A hora a que telefonamos, está a começar, com publico muito numeroso, no Estádio Municipal «José Bento Pessoa», desta cidade, a I Gincana de Motos e «Ssooters», organização do Sporting Clube Figueirense com o patrocínio do Moto Clube de Lisboa e da Comissão Municipal de Turismo. Tomam parte na prova algumas dezenas de concorrentes, de Lisboa, Porto, Coimbra e de outros pontos do País.

Os trofeus em disputa são constituídos por 10 taças, sendo oferecidos outros prémios por entidades da Figueira da Foz.

BASQUETEBOL

O Benfica em Espanha

MADRID, 29.—A equipa de basquetebol do Benfica foi convidada a participar nos torneios internacionais que em fins de Agosto vão realizar-se em Vigo e Gijón. As conversações já chegaram a entendimento final, estando assegurada a vinda da equipa portuguesa. Está em curso diligências para a participação de uma equipa francesa e outra belga.—(A. N. I.).

Os desastres de viação

no Canadá

MONTREAL, 29 — No choque de autocarro com um camião, em plena estrada, morreu uma pessoa e ficaram feridas dezoito.

Na província de Quebec, nos últimos quinze dias, morreram mais de cinquenta pessoas em acidentes de viação. — (F. P.).

PROVAS DE VELA

A regata oceânica

«Trofeu Salazar»

A regata oceânica, «Trofeu Salazar», organizada pela Associação Naval de Lisboa, que ontem de manhã começou a disputar-se e cuja primeira parte consiste na rondagem às Berlengas, está a decorrer normalmente, embora os barcos concorrentes tenham encontrado vento fraco noroeste e navegando em mar chão.

A rondagem das Berlengas de madrugada

O primeiro barco a rondar as Berlengas julga-se que foi o «Astrope», de Máximo Vaultier, às 5 h. 30 m., mas não há a certeza se qualquer dos outros barcos concorrentes tivesse feito primeiro a rondagem. A essa hora a visibilidade era má e sucediam-se os aguaceiros. Às 6 h. 30 m. o «Antares», de Leland Gilbert, fazia a rondagem das Berlengas e quinze minutos depois, era o «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal, que fazia a rondagem. Às 8 horas assinalava-se a passagem do «Wisper», de Alexandre Black. A essa hora estavam à vista das Berlengas outros barcos, mas cuja identificação se tornava impossível.

Os primeiros concorrentes devem chegar a Cascais ao fim da tarde

A ultima informação obtida, foi a de que o barco «Claude» tinha rondado as Berlengas ao meio dia e navegava com vento noroeste muito fraco.

Os primeiros barcos só devem chegar a Cascais, termo da regata, ao fim da tarde, pois o vento mantém-se brando.

Terminou o Campeonato Regional de Vougas

No percurso Pedrouços-Cova do Vapor-Caxias-Pedrouços-Cova do Vapor, disputou-se hoje a terceira e ultima regata do Campeonato Regional de Vougas, organizado pelo Clube Naval de Lisboa, por incumbência da Federação de Vela. A regata decorreu com bastante animação e a ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, V-11, João Pedro Silveira, Abílio Montez e Guilherme Bastos; 2.º, V-21, António Oliveira, Fernando Sacadura e João Araújo; 3.º, V-16, Gilberto Sousa, Fernando Alberto e José Martins Dias, todos do Clube Naval de Lisboa; 4.º, V-13, Joaquim Teixeira e Alvaro Figueiredo, da Brigada Naval; 5.º, V-6, Flaminio Filipe, António Rosa e Belo Roque; 6.º, V-7, Duval Landeiro, Cunha e Nunes, ambos da Casa dos Pescadores do Seixal; 7.º, V-22, António Perfeito, Carlos Alberto e João Araújo, Clube Naval de Lisboa. Desistiu o V-5, do C. S. Pedrouços, com Jorge Stoffel.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º, V-11; 2.º, V-13; 3.º, V-6; 4.º, V-21; 5.º, V-16; 6.º, V-7; 7.º, V-22.

A tripulação do V-11, João Pedro Silveira, Abílio Montez e Guilherme Bastos, são os campeões regionais de Vougas de 1956, como já o haviam sido em 1955.

Regatas em Cascais

Na baía de Cascais, começou hoje a disputar-se o 14.º campeonato Nacional de «Sharpies» de 12 m2, cujas provas servem de selecção aos Jogos Olímpicos.

Na mesma baía, os «stars» disputaram a 4.ª regata também de selecção para os Jogos Olímpicos.

Os resultados, só são conhecidos ao fim da tarde.

A grande prova automobilística das 24 horas de Le Mans

LE MANS, 29 — A's primeiras horas da manhã uma chuva diluviana caiu sobre o circuito, inundando completamente a pista. Um dos carros falhou uma curva a seguir às tribunas da Imprensa e esbarrou com as balastradas: era o n.º 9, um «Aston Martin», conduzido por Walker-Salvatori. O carro voltou-se, sem que o condutor conseguisse safar-se. Behra, que seguia muito perto, ainda pôde evitar o choque. Peter Walker foi o vencedor das 24 Horas de Le Mans em 1951. Logo a seguir ao acidente, os comissários agitam a bandeira amarela, para que os outros concorrentes afluam à velocidade. A corrida prosseguiu por momentos ao «ralentis», retomando depois o ritmo normal. De resto, os corredores, cegos pela chuva, desenvolviam as curvas com bastante prudência. Peter Walker ferido num braço e no rosto foi logo conduzido numa ambulância para o hospital.

A's 6 horas, dos 49 concorrentes que começaram a corrida, estavam em pista apenas 19 carros. Nesse momento a classificação era:

1.º, Sanderson-Flockart («Jaguar»), 172 voltas — 13 h., 58 m. e 18 s.; 2.º, Stirling Moss-Collins («Aston Martin»), 172 — 13 h., 58 m. e 55 2/10 s.; 3.º, Gendebien-Trintignant («Ferrari»), 167 — 13 h., 56 m., e 58 s.; 4.º, Brooks-Parnell («Aston Martin»), 162 — 13 h., 55 m. e 16 s.; 5.º, Frankenberg-Trips («Porsche»), 160 — 13 h., 56 m. e 42 7/10 s. Pouco depois, desistiram mais dois concorrentes.

Sanderson e Flockart continuam à frente

LE MANS, 29 — Ao fim de 16 horas, posição dos «volantes» da prova das 24 horas de Le Mans.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, trabalha.



NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TUDO O MUNDO



Imagem no entreposto de Santa Apolónia...

De quantos automóveis se fará o encanto de Lisboa?



...igual á do entreposto de Alcantara

A cidade regorgita de veículos automóveis. As artérias, nas horas de maior movimento, são já pequenas para conter essa torrente de

máquinas. O espaço, conquistado esforçadamente, escasseia para parques de estacionamento que hoje se alargam por todos os cantos da cidade.

Colhidopor uma automotora

EVORA, 29 (Pelo telefone) — Perto do bairro de Entre-Vinhas foi esta manhã colhido por uma automotora, que se dirigia para Estremoz, Possidónio Galinha, casado, de 56 anos, servente de pedreiro, residente nesta cidade, o qual sofreu, além de múltiplos ferimentos na cabeça e no corpo, esmagamento dos dedos do pé esquerdo. Um carro particular que passava no local do acidente, levou a vítima ao hospital civil, onde lhe prestaram os primeiros tratamentos, tendo de recolher mais tarde á sala de operações devido á gravidade do seu estado.

E dia a dia, num ritmo incessante chegam ás alfandegas novos veículos—ligeiros, pesados, de turismo, de luxo, tractores — que vêm engrossar o caudal das máquinas já em circulação. Niquelados cobertos de tinta protectora, lambuzados de graxa, alinham-se em filas intermináveis, ás centenas, aos milhares, entre a floresta de mastros e gruas da paisagem ribeirinha.

Alli estão, chegado de fresco, mercadoria e símbolo do progresso, não tardando a penetrar na torrente quotidiana de veículos que enchem a cidade, o País, de lés-a-lés — aqui, onde também a lei individual vai sendo o «mais depressa, mais depressa».

JÁ EXPERIMENTOU O CIGARRO ALBANY



com o maravilhoso filtro de AYLOX?

A' venda nas boas tabacarias

Importado por:

VIUVA CONTRERAS & F., SUC.

(Casa fundada em 1895)

Rua 1.ª de Dezembro, 7 — LISBOA —

O juramento de bandeira

realizou-se hoje em numerosas unidades havendo alocações, provas desportivas e de ginástica

Em numerosas unidades de todo o País celebraram-se hoje cerimónias de ratificação do juramento de bandeira dos recrutas da incorporação deste ano. Em todas as cerimónias, o facto foi assinalado com actos festivos, a que assistiram, além doutras individualidades militares, os comandantes e oficiais dos respectivos regimentos e muitos familiares dos soldados.

O ministro da Defesa assistiu ás cerimónias em Oeiras

Teve especial relevo a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira dos recrutas do Regimento de Artilharia de Costa, á qual assistiram o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e os srs. generais Leonel Vieira, Pereira Coutinho, Luís de Pina, Daniel de Sousa, Monteiro do Amaral, Narciso de Sousa e Bezeira Ferraz.

Quando o ministro da Defesa chegou ao quartel do Regimento, em Oeiras, foram-lhe prestadas as devidas honras militares por um grupo a duas batarias, postado junto do portão de armas. Aquele membro do Governo foi depois saudado em continência por os soldados que se encontravam formados na parada, sob o comando do sr. tenente-coronel Rubi Marques.

Em seguida, o capelão do Governo Militar de Lisboa, padre Arnaldo Duarte, celebrou missa campal, que precedeu a cerimónia da inauguração da nova capela do regimento, onde foi colocada a imagem de S. Sebastião, patrono da Artilharia portuguesa. A imagem foi conduzida para a nova capela pelo comandante do regimento, sr. coronel Belarmino de Vasconcelos, que assinalou o acto com algumas breves palavras, em que agradeceu, também, a presença do ministro da Defesa.

Igualmente foi inaugurado o novo edifício do centro de instrução, destinado aos cadetes do curso de oficiais e sargentos milicianos.

Só depois se procedeu á ratificação do juramento de bandeira, cuja significação foi explicada aos recrutas pelo sr. capitão Jardim. Após o juramento, as forças em parada desfilarão perante a tribuna onde se encontravam as citadas individualidades militares.

Por fim, seguidas com interesse por numerosa assistência, apresentaram-se várias escolas de ginástica e houve uma demonstração de judo, por oficiais especializados do centro de instrução da Escola Prática de Infantaria.

Na Escola Prática de Administração Militar

No 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, no Lumiar, onde funciona a respectiva Escola Prática, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira foi presidida pelo inspector dos Serviços de Administração do Exército, sr. brigadeiro Armando Luís Pinto e teve a assistência do sr. major Cardoso, em representação do governador militar de Lisboa.

Houve formatura geral, sob o comando do sr. major Leitão Zúquete; chamada geral dos recrutas e leitura dos deveres militares pelo alferes Caetano de Sousa; alocação pelo alferes António dos Santos Pinheiro; e, após o juramento, continência final á bandeira e desfile.

Uma segunda parte do programa incluiu lições de ginástica educativa e de aplicação militar, saltos de plinto e distribuição de prémios aos vencedores dos campeonatos desportivos internos.

Durante a cerimónia festiva, fez-

Almoço de homenagem ao dr. Gino Saviotti

E' amanhã, conforme tem sido anunciado, que, no Restaurante Alvalade, um grupo de amigos e admiradores do dr. Gino Saviotti se reunem á sua volta, para o homenagear, assim celebrando os dez anos que decorreram sobre a fundação do Teatro Estúdio do Salitre e da apresentação do manifesto sobre Essencialismo Teatral.

Muitas dezenas de figuras destacadas acorreram já a dar a sua adesão a esta homenagem.

se ouvir a banda da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

No 2.º Grupo de Companhias de Trem Auto

O inspector dos Serviços Automóveis do Exército, sr. brigadeiro Arménio Leal Gonçalves, presidiu á cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 2.º Grupo de Companhias de Trem Auto.

Após o juramento, usou da palavra o alferes Castilho Soares, que explicou o significado do acto.

No Batalhão de Telegrafistas

No Batalhão de Telegrafistas, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira com a presença do coronel Jorge Oom, antigo comandante da unidade e em representação do director da Arma de Engenharia; do actual comandante, tenente-coronel Vítor Franco; 2.º comandante, major Romão, e demais oficiais. Ao Batalhão, formado sob o comando do major Daniel Tavares, foram lidos os deveres militares pelo capitão José dos Santos e feita uma alocação pelo aspirante Santos Matos.

Efectuaram-se depois provas atléticas e foram distribuídos prémios individuais, sendo servido um almoço, e ficando o quartel franqueado ao publico.

Em Caçadores 5

Os quinhentos recrutas que hoje ratificaram o seu juramento de bandeira no Regimento de Caçadores 5, fizeram-no sob a presidência do respectivo comandante, sr. major Pinto Soares.

A cerimónia teve especial interesse, por incluir a cerimónia simbólica da entrega das chaves do quartel aos novos recrutas, o que foi feito por dois soldados prontos, um dos quais, em breves palavras, exortou os seus camaradas mais modernos a procederem sempre de maneira a honrar as gloriosas tradições do regimento.

Em Artilharia Ligeira 1

A cerimónia da ratificação do juramento de bandeira, no Regimento de Artilharia Ligeira 1, foi presidida pelos srs. coronel Tassara Machado e tenente-coronel Montalvão dos Santos e Silva, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes daquela unidade.

Na parada, formaram dois grupos: um de soldados prontos, comandado pelo sr. major Bessa e outro de recrutas comandado pelo sr. major Amílcar de Carvalho.

Após o juramento, que foi precedido de uma alocação pelo capitão Ramires, procedeu-se á entrega da chave do portão de armas, pelo 1.º cabo n.º 335 ao recruta n.º 23, acto em que ambos proferiram palavras alusivas.

Idênticas cerimónias se realizaram nos restantes regimentos da guarnição militar do distrito de Lisboa, nomeadamente, nos batalhões de Engenheiros, Caminhos de Ferro e Metralhadoras 1; grupos de Artilharia Contra Aeronaves e de Saude; Companhia de Adidos; e regimentos de Lanceiros 2, Cavalaria 7, Artilharia Antiaérea Fixa, Artilharia Pesada 1, Engenharia 1 e Infantaria 1.

No Porto

PORTO, 29. — Nas unidades militares aquarteladas nesta cidade — Infantaria 6, Metralhadoras 3,



OFERECIA "UM MARTINI"

Peça a Martini & Rossi — Rua Castilho, 1-1.ª d.ª Lisboa — um Receituário ilustrado de "Cocktails" e diga-nos se não é indiscutível, onde e quando comprou a garrafa de vermute MARTINI que tem em casa.

Artilharia Pesada 2, Engenharia 2 e Cavalaria 6 — realizaram-se esta manhã as cerimónias do juramento de bandeira dos recrutas da ultima incorporação. Em todas as unidades houve missas campais e, além da cerimónia militar, provas desportivas. Foram distribuídos prémios aos recrutas com melhor comportamento e aproveitamento e aos mais classificados em provas desportivas individuais e de conjunto. A todas as cerimónias assistiu o comandante da 1.ª Região Militar, general Cotta de Moraes.

Noutras unidades do País

Em todas as terras do País, onde há forças arregimentadas, houve

(Continua na página seguinte)



Em dezenas de unidades militares

O ministro das a sua

(Do nosso enviado especial)

ESTREMOZ, 29 — O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, conclui hoje a visita de três dias que veio fazer ao Alentejo para estudar «in loco» a aplicação e a execução do Plano de Rega do Alentejo. Esta manhã, aquele membro do Governo percorreu Monforte, Alter do Chão, Fronteira, Sousel, Cano, Ameixial e Elvas. A visita de hoje ao Alto Alentejo teve por objectivo a apreciação do futuro sistema de regadio destinado a beneficiar cerca de 40 mil hectares de terras distribuídas ao longo do projectado canal condutor que atravessará as regiões de Ribeira de Sor, Crato, Alter do Chão, Fronteira, Sousel, Vimieiro, Arraiolos e Evora. Este sistema compreenderá a utilização dos cursos das cabeceiras da bacia do rio Sorraia, computada em 200 milhões de metros cubicos de água, aproximadamente, bombada daquele rio, no Inverno, durante as horas de menos consumo de energia eléctrica. Ainda graças a este sistema, criar-se-á uma albufeira em Figueiró, nas proximidades de Nisa. Desta albufeira, a água seguirá através de um canal para outras albufeiras a construir próximo de Crato, Monforte, Veiros e Arraiolos. O conjunto das albufeiras projectadas permitirá armazenar cerca de 300 milhões de metros cubicos de água.

Além do emprego de todas as águas superficiais, pensa-se utilizar também os cursos de água subterrâneos da região dos calcários, que se estende desde a serra do Caldeiro, próximo de Sousel, até Vila Viçosa.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira e os técnicos que o acompanham, que haviam deixado Elvas, ás 9.30, sob chuva miudinha e impertinente, tiveram ocasião de verificar, na propriedade do sr. conde de Fontalva, na área do Ameixial, as possibilidades que oferece o sistema a que acima se faz referencia,



O ministro da Defesa á sua chegada ao quartel de Oeiras



os recrutas que concluíram o período de instrução, confirmaram hoje o seu juramento

Obras Públicas concluiu visita de estudo ao Alentejo

e que foi aplicado na referida herdade.

Depois do almoço, refeição que o ministro tomou em Estremoz, a caravana dirige-se para Vimieiro, Arraiolos e Montemor. Aqui, virá a formar-se um bloco de regadio com cerca de 400 hectares de superfície, que terá por centro o vale da Ribeira dos Minutos.

E' curioso salientar que as regiões hoje percorridas são constituídas geralmente por grandes e pequenas áreas que totalizam cerca de 25.000 hectares. Assim, no plano da obra de irrigação do Alto Alentejo interessa especialmente criar zonas de regadio dispersas. Acresce, ainda, que todas as linhas de água ao longo do canal condutor a que já fizemos referência, serão abastecidas por um caudal mínimo de estiagem, suficientemente capaz de permitir a água necessária para o gado, usos domésticos e trabalhos de pequena lavoura, o que representa um grande benefício para as populações das regiões a abastecer.

Ao fim da tarde, o sr. eng. Arantes de Oliveira regressará á capital.

Visita a uma aldeia modelo

As visitas de hoje começaram com uma volta, extraprograma, pela aldeia de Santa Eulália, a pedido das autoridades locais. Trata-se de uma aldeia modelo, que recebeu o representante do Governo com grande carinho. Acompanhado dos componentes da sua comitiva e pelos srs. capitão Manuel Carpinheiro, presidente da Casa do Povo local, e respectivos dirigentes, pároco da freguesia e outras individualidades, o sr. ministro das Obras Públicas apreciou diversos melhoramentos introduzidos na praça de touros, propriedade da Casa do Povo; observou o local onde se projecta construir um campo de jogos com o auxílio do Estado; e visitou o velho edifício da Cooperativa da Casa do Povo, que vai ser demolido para, no mesmo terreno, se construir um imóvel que sirva tam-

bém para a sede da Casa do Povo e ainda para nele se instalar igualmente a maternidade daquele organismo. Foi pedida ao ministro uma participação para a realização deste empreendimento.

Por ultimo, o sr. eng. Arantes de Oliveira esteve na delegação da Obra das Mães pela Educação Nacional e observou uma das vinte casas construídas para famílias pobres.

Antes de deixar Santa Eulália, e correspondendo a uma saudação do sr. capitão Manuel Carpinheiro, o sr. eng. Arantes de Oliveira proferiu algumas palavras de grande apreço para as autoridades da freguesia e prometeu estudar o pedido da participação que lhe fora solicitado.

O ministro visitará o distrito da Horta

O sr. eng. Arantes de Oliveira seguirá de avião para o distrito da Horta (Açores), na próxima quinta-feira, a fim de estudar ali problemas cuja resolução depende do seu ministério.

Richard Nixon tem o apoio de 180 deputados republicanos

WASHINGTON, 29. — Um grupo de 180 representantes Republicanos declarou, oficialmente, o seu apoio á reeleição do vice-presidente, Richard Nixon, salientando que o seu nome reforçaria a lista republicana. Esta atitude foi provocada pela declaração do conselheiro presidencial, Harold Stassen, contrária á candidatura de Nixon.

O vice-presidente conferenciou, ontem, com Eisenhower, durante cerca de uma hora, na Casa Branca, supondo-se que tenha tratado da malograda tentativa de Stassen para eliminá-lo da lista republicana. — (A. N. I.).

Morreu um automobilista e ficou ferida uma senhora num grave desastre ocorrido na estrada da serra da Arrábida

Ontem, cerca das 21 horas, na curva de S. João do Deserto, da estrada da Serra da Arrábida, que vai dar ao convento, onde existe uma ribanceira com 20 metros de altura, do leito da estrada, deu-se um grave desastre de automóvel, em que perdeu a vida o automobilista e ficou com vários ferimentos uma senhora que o acompanhava.

A forma como ocorreu o desastre não está bem determinada, mas tudo leva a crer, pela posição em que foi encontrado, que o carro se precipitou no referido vale, depois de sair do leito da estrada, ao descrever a curva, tendo dado várias voltas no ar e embatendo em algumas árvores, visto que parte do carro se encontrava ainda sobre uma das árvores e uma outra parte ter sido encontrada no solo, com o cadáver do automobilista.

Esta manhã, cerca das seis horas, uma filha do guarda do convento, quando passava na referida estrada, viu uma senhora com vários ferimentos na cara e as vestes ensanguentadas, numa atitude de pânico. Dirigiu-se-lhe e perguntou:

— A senhora espera alguém?
Falando com muita dificuldade, a interpelada respondeu:
— Estou bastante ferida!
E, apontando para o vale, disse que, lá em baixo, se encontrava morto, dentro do carro o automobilista a quem acompanhava. Acrescentou que, ontem, haviam saído de Setúbal ás 20 horas e que não sabia dizer como se dera aquela tragédia, visto ter perdido os sentidos e só ter voltado a dar acordo de si de madrugada. Foi só nesse mo-

mento que teve a noção de toda a tragédia. Julgara a principio ser um sonho mau, mas, infelizmente, era a triste realidade o que acabava de presenciar e sentir. E começou a chorar sentidamente.

Foi, então, que a filha do guarda deu o alarme, aparecendo algumas pessoas que conduziram a ferida ao Hospital da Misericórdia de Azeitão, onde ficou internada, com vários ferimentos e escoriações na testa, cabeça e nas faces.

Em relação ás circunstâncias do desastre nada sabia acrescentar, embora os seus ferimentos não sejam, felizmente, de grande gravidade, a sinistrada encontra-se muito contusa e magoada por todo o corpo.

O automobilista, que era o sr. Armindo Alves Janeiro Sequeira Costa, contava trinta anos de idade, era natural de Lourenço Marques e irmão do distinto pianista José Carlos de Sequeira Costa. Desempenhava funções numa companhia estrangeira, em Vila Franca. A passageira do carro, chama-se Odete Ramos Rodrigues, tem 27 anos, residente na Rua do Monte de Olivete, 18, 1.º, em Lisboa.

A Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Viação e Trânsito, encontram-se no local do desastre, aguardando a chegada das autoridades para a remoção do cadáver.

Devido ás condições do local onde se deu o desastre, só 9 horas depois foi possível prestar socorros a uma das vítimas e conhecer a ocorrência, quando a ferida conseguiu alcançar a estrada.

Na mesma curva, que é bastante perigosa, já se têm dado vários desastres. Ainda há poucos anos, ali mesmo, ocorreu e em circunstâncias idênticas ás de agora, um outro acidente, em que perdeu a vida um agente comercial.

Outro desastre junto do mesmo local

Também perto do local onde se registou o trágico acidente que acima relatamos, se deu ontem, cerca das 18 horas, um segundo desastre de graves consequências. Por ali passava, na sua motocicleta, Jaime Carvalho Jacinto, de 22 anos, acompanhando o seu irmão Rui Carvalho Jacinto. A moto, devido á areia espalhada na estrada, despenhou-se por uma ribanceira de 20 metros de altura, sofrendo o seu condutor graves ferimentos, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de São José. O facto de o irmão ter saltado a tempo, evitou que rolasse pela mesma ribanceira, sofrendo apenas leves escoriações.

O pároco de Couce vítima de desastre de automóvel

Ontem, á noite, o sr. padre Eugénio dos Santos Ramos, pároco da freguesia de Couce, Coruche, que regressava de Lisboa áquela localidade, ao passar no lugar de Valado, chocou o automóvel que conduzia, com um pinheiro da bermá da estrada. Hoje, foi conduzido ao Hospital de São José, com ferimentos na cabeça e contusões nas costas, sendo levado para a sala de observações.



O casal consorciado há meio século

50 anos de matrimónio

Há cinquenta anos, um parzinho modesto ajoelhava na igreja do Socorro que a transitoriedade da vida converteu já em terra, pó e nada. E unia-se então pelos laços do matrimónio. Ele, que viria a ser guarda aposentado da P. S. P., chamava-se Eduardo Rodrigues Barata e tinha então 28 anos; ela era a menina Emilia Mendonça e tinha 24. Os anos foram passando, uma menina nasceu que deu aos noivos de então quatro netos, hoje, por sua vez, desdobrados em três bisnetos.

O sr. Eduardo Rodrigues e a sr.ª D. Emilia têm hoje á roda dos 80. Mas, mesmo assim, achacados e de pernas um pouco tropeças, lá foram, de táxi, com parentes e amigos, á missa do meio-dia, em Santo António de Campolide. O sr. prior, como há cinquenta anos, enfiou-lhes nos dedos as alianças de ouro com as duas datas gravadas—a do casamento e a das bodas de ouro—e, em casa, as netas prepararam-lhes um grande bolo de noivos, com cinquenta velas lucilantes.

Á roda, muita gente, parentes e amigos, para os felicitar pela data e pela bênção papal que lhes foi enviada e transmitida á hora da missa.

Que sejam muito felizes—e que tenham muitos bisnetos. Assim o desejaram aqueles que brindaram pela vida e saúde do casalhinho de há cinquenta anos.

Homenagem à memória de Alfredo da Silva no 45.º aniversário dos bombeiros da C. U. F.

BARREIRO, 29 (Pelo telefone) — A's primeiras horas da manhã de hoje, iniciaram-se nesta vila as cerimónias comemorativas do 45.º aniversário do Corpo de Bombeiros da Companhia União Fabril, procedendo-se ao hasteamento de bandeira no edifício do respectivo quartel, perante uma formatura geral.

Houve depois uma romagem ao cemitério local, onde foi colocada uma palma de flores junto do mausoléu onde repousam os restos mortais do saudoso administrador-geral daquela empresa, sr. Alfredo da Silva. Também foram colocadas flores nas campas dos bombeiros, por alma dos quais foi depois celebrada missa na igreja matriz de Santa Cruz.

A tarde efectuaram-se demonstrações da técnica de ataque a incêndios e foram entregues as insígnias aos novos graduados e bombeiros de 2.ª e de 1.ª daquela corporação.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de professores do 7.º grupo do quadro comum do ensino profissional industrial e comercial do ultramar.

Foram nomeados definitivamente directores dos Reformatórios Centrais de Lisboa «Padre António de Oliveira» e de S. Fiel e da Colónia Correccional de Vila Fernando, respectivamente, os dres. Cardeal Mena de Matos e Moura Ramos e engenheiro-agrônomo Silva Rente.

E' esperado no Funchal, depois de amanhã, o contratorpedeiro canadiano «Nootka», que deve permanecer naquele porto até 4 de Agosto.

O subsecretário das Obras Públicas, eng. Alberto Saraiva e Sousa, continua a exercer a vice-presidência da Federação Internacional do Habitat e do Urbanismo, por decisão do seu congresso reunido em Viena.

Representação diplomática do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 29. — Segundo informes colhidos nos círculos do Catete, o presidente Kubitschek de Oliveira enviará ao Senado o diploma da nomeação do dr. Alvaro Lins para o posto de embaixador em Portugal, imediatamente em seguida á aprovação da transferência do dr. Heitor Lira, de Lisboa para Roma. A nomeação do dr. Lira será submetida ao Senado amanhã. — (A. N. I.).

MADRID, 29. — Chegaram a esta capital a esposa e a filha do presidente do Brasil dr. Kubitschek de Oliveira, que farão uma viagem de turismo por Espanha e Portugal. — (Efe.).

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

HOJE — DOMINGO — HOJE

A maior atracção da capital

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

As 15 horas abrem as portas

E COMEÇA A ROMARIA. FESTA DE DIA E DE NOITE
TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

Colossal LUNA PARQUE

O CARTAZ MAIS FULGURANTE E ATRAENTE DA CAPITAL

ENCHENTES CONSECUTIVAS
APROVEITE PARA JANTAR AO AR LIVRE
ENTRADA 1 ESCUDO

As cerimónias do juramento de bandeira Chegou ao Tejo

(Continuação da página anterior)

hoje cerimónias de juramento de bandeira, caracterizadas pelo mesmo significado cívico.

Assim, em Tomar, os recrutas do quartel de infantaria 15 formaram no Largo 5 de Outubro com as forças disponíveis, sob o comando do sr. coronel Brito e Abreu, assistindo ao acto o sr. general Buceta Martins, comandante da III Região Militar e do I Corpo de Exército com os respectivos estados-maiores; e o sr. brigadeiro Cabrita, comandante da II Divisão, também com o seu estado-maior. O sr. general Buceta Martins passou revista às tropas e o sr. aspirante Dias fez a alocução alusiva ao acto.

Em Torres Novas, na Escola Prática de Cavalaria, após a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira, houve um festival desportivo que incluía exhibições de volteio, «horseball», luta individual, saltos de plinto, ginástica, carros de combate e futebol.

Em Coimbra, no quartel de Infantaria 12, esteve representado o general comandante da II Região Militar, proferindo palavras alusivas ao acto o comandante do regimento, sr. tenente-coronel João Augusto de Sousa Cerejeira e o sr. alferes Manuel Alípio Pereira Coelho de Paula. Seguiram-se os actos da entrega da chave e de distribuição de prémios de bom comportamento e aplicação, desfilando o regimento em marcha de continência. Por fim, houve exercícios de ginástica e «salto a um reduto».

Em Leiria, com a presença do sr. brigadeiro António Cabrita,

comandante da III Região Militar, os recrutas do Regimento de Infantaria 7 e de artilharia ligeira 4, ouviram missa, celebrada na parada do quartel, cabendo a leitura dos deveres militares e as alocuções alusivas ao acto aos srs. tenente Rui Fernando Apolónio Reis e ao aspirante Reinaldo Jorge Serrano. De tarde, houve uma festa desportiva com distribuição de prémios e á noite, haverá um sarau recreativo.

Em Évora, depois da missa celebrada na igreja de S. Francisco, as praças de Artilharia 3 e Infantaria 16 prestaram juramento nos respectivos quartéis, onde falaram os srs. tenente-coronel Rodrigues Pimenta e os capitães Sampaio Rodrigues e André Infante, desfilando, em seguida, perante os respectivos comandantes, srs. tenentes-coroneis Artur Fernandes e Rodrigues Pimenta. Nos dois aquartelamentos, houve festas desportivas, comparecendo em Artilharia 3 o comandante da IV Região Militar, sr. brigadeiro Alves de Sousa, o presidente do Município local, um representante do prelado e outras autoridades civis e militares.

Em Beja, no novo quartel de Infantaria 3, houve missa campal, a que assistiram também o comandante militar da cidade, o governador civil, o presidente do Município e outras autoridades. Os srs. tenente-coronel Martins Leitão e alferes Barroso de Moura falaram aos recrutas, seguindo-se o acto da entrega de prémios áqueles que se distinguiram pelo seu comportamento. A festa terminou com um festival desportivo.

Na Figueira da Foz, em Artilha-

ria Pesada n.º 3 e no Batalhão de Metralhadoras n.º 2, mais de 500 recrutas ratificaram o juramento de bandeira. No primeiro daqueles aquartelamentos, compareceu, em representação do chefe do estado-maior da II Região Militar, o sr. coronel João Silva e, além de outras autoridades civis e militares, centenas de parentes dos recrutas, idos das freguesias vizinhas. Falaram, depois da ratificação do juramento, o comandante interino do batalhão, sr. major Mariano e, ainda, os srs. major Telhada, capitão Vieira e aspirante Costa Alemão Teixeira. Houve, por fim, gincanas de motos, ginástica, exercícios de metralhadora pesada anti-aérea e de aplicação militar, estando marcado para amanhã um festival recreativo, no Casino Peninsular. Entretanto, em Artilharia Pesada, presidia ao acto o comandante militar desta Divisão, sr. coronel Pereira de Almeida, que representava o comandante da Região Militar. Depois da formatura, intervieram na cerimónia os srs. comandante de artilharia 3, coronel, major Paulo Parede e alferes Leal de Almeida e Dias Costa. Além do desfile, houve um festival desportivo, orientado pelos srs. tenentes Francisco dos Santos, Baptista e Valente, e os alferes Ruas e Leal.

Na Guarda, na parada do quartel do batalhão de Caçadores n.º 7, também cerca de 500 recrutas ratificaram o seu juramento de bandeira, iniciando-se as cerimónias com missa campal, celebrada pelo capelão, dr. padre Sanches de Carvalho que, á «homilia», falou do significado do acto. Depois da for-

o navio-escola «Armatolos» da Armada grega

Com 110 cadetes, chegou hoje ao Tejo, em visita não oficial, o navio-escola «Armatolos», da Armada grega, que anda em viagem de instrução de cadetes e permanecerá em Lisboa até 2 de Agosto. O navio atracou, pelas 8 horas, á muralha da Doca da Marinha. A bordo, logo de manhã, estiveram o oficial de cumprimentos da Força Naval da Metrópole e o oficial de ligação, 2.º tenente Costa Salma.

O comandante do «Armatolos», capitão-de-fragata G. Morilis, apresentará amanhã cumprimentos ás autoridades da Marinha portuguesa.

Aguarda-se a chegada a Lisboa do príncipe Constantino, filho do rei Paulo e da rainha Frederica, herdeiro do trono grego, que deve embarcar no «Armatolos», em Lisboa, como cadete da Armada do seu país. O avião em que o príncipe viaja é esperado hoje em Lisboa.

No dia 1 de Agosto, o comandante G. Morilis oferecerá uma recepção, a bordo do seu navio e, das 18 e 30 ás 20 e 30, aos representantes da Imprensa e a outras individualidades.

No dia 1 de Agosto, o comandante G. Morilis oferecerá uma recepção, a bordo do seu navio e, das 18 e 30 ás 20 e 30, aos representantes da Imprensa e a outras individualidades.

DE LUTO

António Augusto

GUARDA, 29. (Pelo telefone). — Com 58 anos, faleceu o sr. António Augusto, empreiteiro de obras, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Silva. Era daqui natural e tinha filhos residentes em Lisboa.

SUFRAGIO

Padre Francisco Cruz

Passa hoje mais um aniversário da morte do bondoso padre dr. Francisco Cruz que, percorrendo todo o País e percorrendo hospitais, cadeias e habitações miseráveis, a distribuir o muito dinheiro que recebia de ricos e remediados, conseguiu a simpatia e o respeito de toda a gente. Por isso, ainda hoje, muitas foram as pessoas, principalmente das classes mais humildes, que lhe prestaram homenagem, ante o seu corpo, no jazigo do cemitério de Benfica, em cuja capela foi rezada missa de sufrágio.

D. Emília de Almeida

Passando hoje o décimo primeiro aniversário da morte de D. Emília de Almeida, a sua família mandou celebrar, ás 10 horas, na igreja da Encarnação, missa, sufragando a sua alma.

Aspirante Virgílio Caldas e Quadros Martins

Em comemoração do 6.º aniversário da morte do aspirante de Aeronáutica, Virgílio Caldas e Quadros Martins, sua família manda rezar missa, ás 9 horas de amanhã, dia 30, no altar-mor da igreja de S. Domingos. O jovem aviador perdeu a vida, quando voava em formatura de Sintra para Espinho, caindo o seu avião no mar, junto da Praia da Tocha, por causas desconhecidas.



AS CRIANÇAS E OS COMBOIOS

A C. P. organiza este ano um concurso artístico destinado às crianças cujo regulamento foi publicado nos jornais diários no dia 20 de Julho. O tema desse concurso será, como não podia deixar de ser, o comboio. O comboio, com um século de existência entrou já não só nos nossos hábitos como também faz parte das nossas tradições. Tem hoje o valor de um símbolo poético: uma velha locomotiva desperta a mesma sugestão de passado romântico que uma caravela ou uma diligência e uma moderna máquina aerodinâmica permite-nos antever um pouco do futuro.

As crianças sabem como ninguém exprimir essa sugestão quase inconsciente. Estão por isso convidadas todas as crianças portuguesas a participar com os seus bonecos no concurso «As Crianças e os Comboios».

Prémio: Uma viagem no total de 3.000 Kms. pelo País para o contemplado e pessoas de sua família.

Boletins de inscrição e Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçada do Duque, 2 — Lisboa.

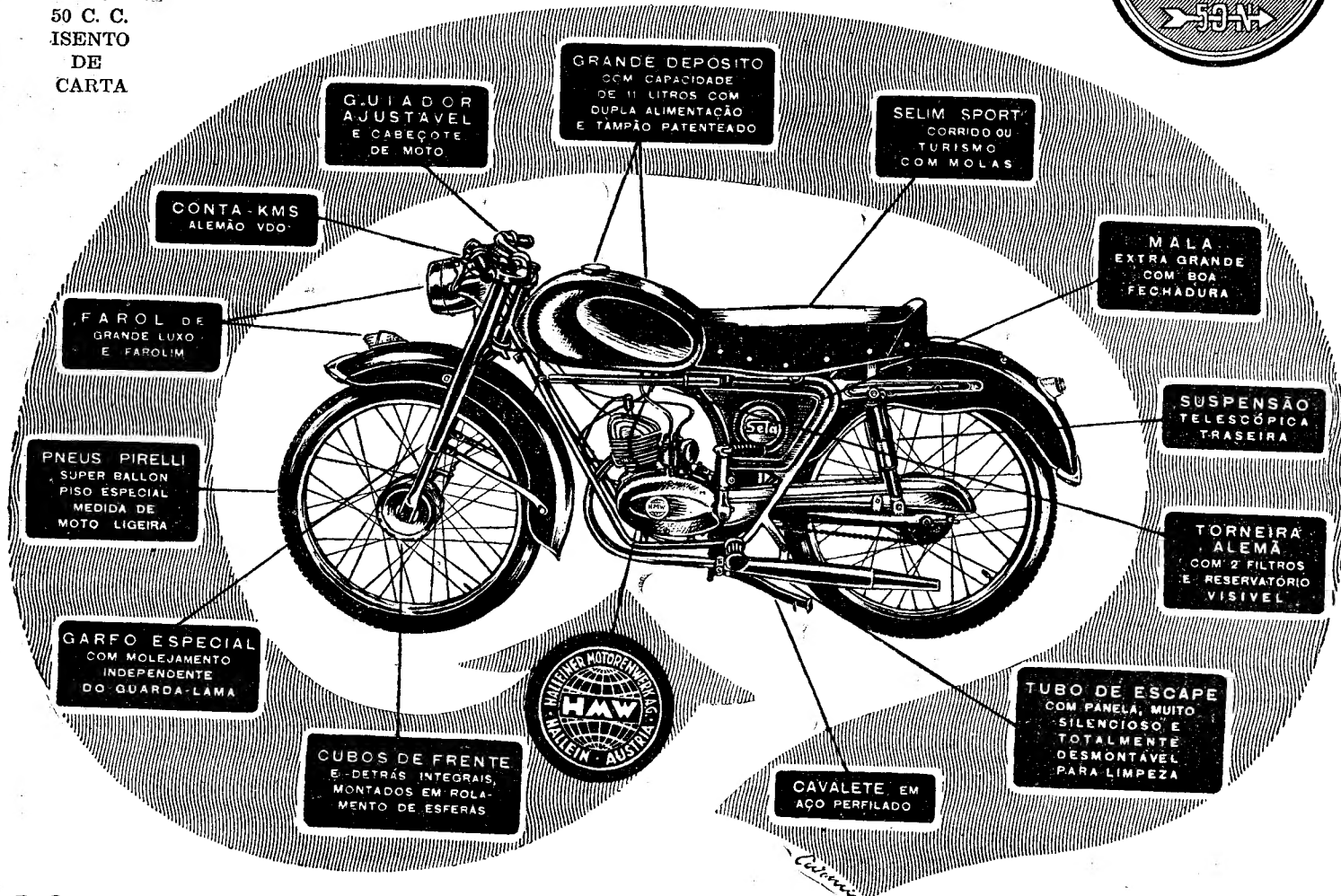
PAC-847-A

O Concurso «As Crianças e os Comboios» é organizado para celebrar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

MICROMOTOR, LDA.

orgulha-se de anunciar o êxito absoluto do extraordinário modelo que VENCEU TODOS OS CONFRONTOS!

MODELO 1957
50 C. C.
ISENTO
DE
CARTA



POR ISSO...

...REMESSA CHEGADA... REMESSA ESCOTADA! EM BREVE, NOVOS FORNECIMENTOS PARA PODER SATISFAZER TODOS OS PEDIDOS

AV. DE PARIS, 3 — LISBOA
TELEF. 720164 - 720165 - 720166



FILIAIS: AVEIRO — COIMBRA — FARO
E NOS SEUS AGENTES

NOTA:—Para não tirar o sabor regional a este conto do grande escritor do Nordeste brasileiro Fran Martins, respeiouse integralmente a sua construção frásica e o seu característico vocabulário, na convicção de que o leitor português, ainda que aqui e ali possa encontrar uma dificuldade, não deixará de apreciar a vivacidade deste estilo oral, cheio de pitoresco e de elegância natural.

O CONTO DE DOMINGO

O AMIGO DE INFANCIA

por Fran Martins

Ilust. de C. Botelho

panheiros de infância — todos eles. Sempre recordei com saudades as nossas brincadeiras — e agora Gustavo estava novamente tocando na tecla sensível do meu passado. Muitas vezes meditei, sózinho e triste, no fim que tinham levado, no destino que eles tomaram na vida. Gustavo sabia — sabia de tudo:

—Sérgio foi cangaceiro, fez parte do grupo da Asa Branca. Aliás, eu sempre calculei que Sérgio não findava bem. Era um menino perverso, era o pior de nossa turma, lembra-se?

Lembrava-me: eu também temia que Sérgio não tivesse um bom fim de vida, porque era realmente cruel, maltratava bichos e pessoas, não tinha pena de nada. E, na verdade, Sérgio não terminou bem. Ingressou no grupo da Asa Branca, assaltou viajantes na serra do Araripe, matou, incendiou, fez mal a moças. Mas um dia morreu: morreu num encontro de seu bando com a Polícia da Paraíba. A luta foi ao pé da serra do Araripe, o corpo de Sérgio ficou varado de balas. Houve uma que entrou mesmo no olho direito, lá nele, e saiu no outro lado. E mais ferimentos no peito, nas costas, no estomago. Ao todo, dezasseis tiros. O corpo ficou que parecia uma peneira.

O cadáver foi transportado para o Crato, onde esteve exposto na Delegacia. E de tarde eu fui ver o corpo de Sérgio. Estava irreconhecível: o rosto era uma pasta de sangue, o peito, as pernas, tudo um estrago só. Os soldados e o povo que olhavam o cadáver se referiam a Sérgio como se ele não fosse gente, fosse um bicho. Um animal selvagem, cuja morte devia alegrar e não confranger a ninguém.

De noite, em casa, chorei com pena de meu amigo: foi essa a última vez que chorei. Ele era cangaceiro, perverso, cruel, mas era meu amigo, brincava comigo na Rua da Vala. Agora estava com o corpo todo varado, a boca aberta, as moscas enxameando em cima das feridas. Não havia mão caridosa que tangesse aquelas moscas.

—E Totonho, hein? E Marta, e Maria? E Rodolfo, com as suas safadezas com Alfredo e Helenita? Alfredo é hoje sargento da polícia e Helenita deu para ruim... Já deve ter morrido.

Morrera, Helenita morrera. Morrera na Santa Casa, comida de sífilis e de tuberculose, magra, esquelética, sem um pinga de sangue nos lábios.

E Helenita fora linda. Das meninas da Rua da Vala era talvez a mais bonita. Gordinha, alourada, olhos verdes e grandes, fora a tentação de nossa rua, a preocupação de todos os meninos. Marta e Maria, irmãs de Rodolfo, gostavam mais de safadezas do que ela; mas eram feias, morenas, acabocladadas, e sempre tomavam a iniciativa de esfregar-se na gente. Meninas viciadas.

Helenita, não. Também gostava de agarrar-se, mas era mais recatada, mais fechada, mais convencida. Deve ser porque sabia que era bonita. Todos nós a adulávamos — dávamos-lhe presentes, comprávamos-lhe merendas, oferecíamos berloques para os seus vestidos, para os seus enfeites. Helenita recebia tudo satisfeita — e pagava-nos as gentilezas com beijos e abraços no escuro ou nos matapastos, com afagos sensuais debaixo da ponte ou nas grotas do Barro Vermelho.

Cresceu, mudou-se de rua, um dia veio a triste nova de que havia caído no Mundo. Nunca mais a vi — a não ser nas vésperas de sua morte, muito tempo depois, na Santa Casa. Nessa época eu trabalhava como repórter e um dia fui à Santa Casa colher dados para uma notícia sobre o dispensário de tuberculose. Helenita estava lá, estirada numa cama, magra, esquelética. Re-

conheceu-me, reconhecia também, mas não nos falámos, não trocámos uma só palavra. Apenas Helenita sorriu-me, com os seus lábios encorados, fitou-me com os seus olhos verdes muito tristes. Sorri-lhe também, e quando me retirei pareceu-me que sua mão raquítica limpava uma lágrima a deslizar no rosto magro.

—Marta casou, creio que você sabe. E Maria foi ser freira. Freira! Quem diria, hein? Ela, que era muito mais danada que a irmã... Freira!

Não, eu não sabia que Maria se fizera freira. Na Rua da Vala as irmãs de Rodolfo eram conhecidas pela excessiva liberdade em que viviam. A mãe, viúva, não lhes punha freio e o irmão não se preocupava com o que os outros fizessem com elas.

Agora era freira — serva do Senhor, o corpo estiolando dentro de vestes monacais, os olhos voltados apenas para os que sofrem, os que penam no Mundo. Porquê freira? Teria o raio de Deus caído sobre a cabeça de Maria, fazendo-a reconhecer — «Saulo! Saulo!» — o caminho ruim que trilhava? Seria aquela vida que agora levava uma penitência pelo que antes fizera, pelo que Marta, Rodolfo, Helenita,



Alfredo, Sérgio, eu, por tudo o que nós fizemos de ruim naquela rua arelenta e suja, pecadora, imunda a nossa querida Rua da Vala?

Marta casara, era mãe de muitos filhos — Gustavo dissera. Também o Senhor se lembrara de Marta, não a deixando cair no abismo como Helenita, coitada, tão linda, tão mimada. E Rodolfo embarcara para longe — dizia-se que hoje estava bem de vida. Fizera-se professor, montara um colégio, tinha a seu cargo a educação de centenas de meninos que os pais lhe entregavam, cheios de confiança.

—Coisas da vida — dizia Gustavo — coisas da vida que ninguém o compreende. Você se lembra do Grupo Escolar? Lembra-se daquela vez que D. Estela quebrou a perna?

Eu me lembrava: na verdade jamais aquele episódio saiu de minha memória. Estávamos no terceiro ano primário e D. Estela era a nossa professora. Irmã do juiz, tinha por si o prestígio desse. Era a pior professora do Grupo, mas ninguém mexia com ela, por causa do irmão.

Um dia, quando a aula ia iniciar-se, depois do recreio, alguém deixara de propósito a cadeira de D. Estela em falso. E quando a professora foi sentar-se a cadeira virou, D. Estela caiu. A queda foi desastrosa: a cadeira pespencou-se do estrado no assoalho, fazendo a mestra dar uma cambalhota. A clas-

se inteira riu; mas o riso colectivo foi sustado de subito pelo grito estridente soltado pela professora. Das salas vizinhas, outras mestras acorreram, carregaram D. Estela nos braços para a Secretaria. E a professora não cessava de gritar, a classe inteira agora estava apavorada, todos nós pálidos, tremendo, como que presos às nossas cadeiras.

D. Estela quebrara a perna na queda. Veio um médico, chamado à pressa, tratou-a, carregou-a de automóvel para a casa do irmão. E depois, na classe, apareceram a Directora, as outras mestras, o juiz. Nunca mais esqueci a voz da professora:

—Qual foi o menino que fez isso? Ninguém se acusou. Na classe reinava um silêncio profundo, o silêncio que deve reinar no Mundo no Dia de Juízo. Todos tremiam, todos estavam pálidos, em suas carteiras, fitando aquela dezena de olhos que não saíam de cima de nós.

—Qual foi o aluno que fez isso? Vamos, acuse-se!

Ninguém se acusou. A directora, as mestras, o juiz se retiraram. Uma professora anotou os nossos nomes (havia alunos ausentes) porque ia ser feita uma sindicância para descobrir o culpado. O juiz, tremendo de raiva, berrava na secretaria que aquilo não ficaria assim. O culpado havia de ser descoberto e punido.

—Punido, estão ouvindo? Punido com todo o rigor!

Fomos para casa, cada qual guardando, dentro de si o peso daquelas palavras. Por mais de uma semana não houve aula no Grupo. A sindicância estava sendo feita pelas professoras, pelo inspector escolar e pelo próprio delegado de Polícia, a mandado do juiz. O culpado havia de ser descoberto — e punido.

—Punido, estão ouvindo? Punido com todo o rigor!

E depois de quase quinze dias o culpado foi descoberto. Era Clodomir, filho de um pobre fiscal da Prefeitura, carregado de filhos. O menino negava, dizia que apenas, antes da aula, havia demorado na classe, mas que saíra perto de terminar o recreio e não mexera na cadeira da mestra. A directora, o inspector, as professoras, o delegado, o juiz — ninguém aceitou a desculpa. Se ele por algum tempo ficara sózinho na classe — e isso Clodomir não podia negar — não restavam dúvidas de que fora quem fizera aquilo. Estava mentindo, mentindo deslavadamente — mas nem por isso fugiria à ira do juiz à punição prometida.

Clodomir foi expulso do Grupo. Mas não ficou só nisso o castigo. Como, naquele tempo, a política estivesse muito agitada, e o juiz fosse pessoa influente na administração municipal, o prefeito demitiu sumariamente o pai de Clodomir de fiscal da Prefeitura. E deu, ainda, o prazo de uma semana para o homem retirar-se da cidade, sob pena de ser processado pelo crime do filho.

Em casa, meu pai, inimigo político do prefeito, achava aquelas medidas absurdas. E verberava contra o prefeito, que não podia fazer aquilo com um pobre funcionário carregado de filhos. Mas de nada valeram as invectivas de meu pai, nem dos demais políticos da oposição: o fiscal foi demitido e teve que mudar-se, com toda a família, dentro de oito dias. Só assim seria lavada a afronta feita ao juiz, só assim se restabeleceria a harmonia anteriormente existente entre a administração local e a mais alta autoridade judiciária.

Para onde foi o pai de Clodomir, carregado de filhos, pobre, sem recursos de espécie alguma, deserdado, apenas porque circunstâncias culpavam seu filho de um acto que esse jurava jamais haver pratica-

do? Não sei, nunca soube. Apenas soube que Clodomir, quando cresceu, arribou para o Amazonas, de onde nunca mais voltou. Morreu das febres, ao que me contaram, no segundo ano de sua permanência na Boca do Acre.

D. Estela ficou mancando da perna e algum tempo depois aposentou-se. Eu deixei mais tarde o Grupo Escolar, internei-me no Seminário, onde passei alguns anos.

Aqueles fatos, porém, nunca me saíram da memória — na realidade sempre me preocuparam bastante. Eu sabia que Clodomir praticara uma acção reprovada — mas o castigo não teria sido demasiado para o crime? Que culpa tinham o pai de Clodomir, seus irmãos menores, sua mãe, daquela maldade do filho?

Agora, que Gustavo, novamente me recordara o fato, não pude deixar de murmurar:

—Clodomir realmente andou mal, mas sempre tive para mim que a polícia não devia ter interferido no caso. O castigo foi exagerado. O prefeito foi cruel.

Gustavo, Tavinho, arregalou os olhos para mim, como se não compreendesse o que eu dissera:

—Clodomir? Quem é Clodomir?

—O menino, o nosso colega que fez D. Estela quebrar a perna. Não se lembra dele não? Foi expulso, o pai demitido...

Gustavo riu, um riso estranho que eu não entendi. E me revelou:

—Dois dias depois daquele fato, fui mandado para o Colégio dos Jesuítas, onde fiquei internado o resto do ano... Meu pai, nesse tempo, estava metido na política, era amigo do prefeito e do juiz. E quando lhe contei o ocorrido mandou-me para o colégio, não me quis mais no Grupo Escolar...

Parou, mas não deixou de rir, um riso estranho, um riso que parecia representar toda a auto-suficiência de um indivíduo que sem possuir pai rico e influente E depois ficou a olhar, como se procurasse lembrar-se de alguma coisa. Realmente, passado algum tempo, Gustavo disse:

—Você falou em um menino chamado Clodomir? Pois eu não consigo recordar quem era. E' verdade que, depois, meu pai mandou-me dizer que o assunto estava encerrado, um menino fora expulso do Grupo e o juiz novamente voltara às boas com o prefeito. Clodomir... Clodomir... Não, não sei de quem se trata. Mas uma coisa eu vou lhe dizer — e você é a primeira pessoa a saber disso, depois de meu pai. Quem preparou a cadeira para a queda dessa professora não foi esse Clodomir não... Fui eu...

Não sei o que se passou comigo naquele instante: recordo-me apenas que, quando Gustavo terminou de falar, eu estava em pé, as mãos tremendo, o rosto afogado, a cabeça rodando. Mas Gustavo parece não ter compreendido a minha emoção: levantou-se também, agarrou-me pelos braços e, antes que eu pudesse dizer alguma coisa, sua voz reboou no café:

—Você não sabe a alegria que tive em revê-lo, Chico, quer dizer, Fran — em lembrar estas coisas boas da infância... Recordar é viver outra vez, não é verdade? E a nossa vida no Crato bem que merecia ser vivida de novo. Que infância, hein, que peraltices! Aquilo é que se pode chamar uma vida feliz!

Enquanto ele falava eu revia em mente essa infância feliz: Clodomir protestando inocência, sua mãe, seus irmãos chorando, o pai perdendo o emprego, deixando a cidade, como um assassino, dentro de oito dias, sob pena de ser preso... E mais tarde Clodomir embarcando para o Amazonas, morrendo das febres, desiludido do Mundo, apontado por todos como um malfetor... Eu ia dizer tudo isso a Gustavo — mas antes de abrir a boca já ele me apertava as mãos, despedindo-se:

—Foi uma alegria, Fran, uma imensa alegria, você não pode avaliar... E agora que nos encontramos vamos repetir esse encontro. Dentro de alguns dias vou viajar, mas quando voltar eu procuro-o. Jantaremos juntos — eu pago, o convite é meu — falaremos de novo do Crato — ah, recordar, recordar!

E saiu, apressado, sorridente, agitando as mãos, efusivo, cordial. Em breve perdeu-se no meio da multidão — e eu ali petrificado, mudo, sem acreditar ainda no que ouvira. Só dei acôrdo de mim quando, ao encaminhar-me para a porta, o garçon veio correndo lá de dentro e puxou-me pela manga, já que eu não ouvira os seus chamados. O rapaz, ao ver-me destacar, fez uma cara aborrecida e falou com voz enjoada:

—Perdão, doutor, a despesa... Seu amigo esqueceu de pagar o café...

Prefira **COMPAL** Exija **COMPAL** Beba **COMPAL**



Refresco delicioso e saudável de sumo puro de laranja sem corantes nem conservantes
Agentes: A. Serra Campos Ferreira — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/8
(Via Leixões)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde a 8 de Agosto
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAF ALDA» em 25/8
(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOCAMEDES

N/M «ANDULO» em 2/8
(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 30 de Julho a 1 de Agosto
Carga frigorífica no dia 2 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 8/8

Carrega em Lisboa nos dias 4 a 6 de Agosto
Carga frigorífica no dia 7 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: LUANDA, LOBITO

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 12/8

Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Agosto
Não recebe passageiros para o Sul

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

N/M «BRAGA»

A' carga em Lisboa somente para Matadi em 2 de Agosto
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «ALCOBAÇA»

De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Agosto

N/M «BORBA»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 4 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «ALENQUER»

De 31 de Julho a 15 de Agosto

N/M «BRAGA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 17 de Outubro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 28314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27383



ILFORD

FOTOGRAFIA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 — LISBOA



Amana
Ar Condicionado

CLIMATISADOR

AUTOMATICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORIZA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O

REPRESENTANTES
POLAR
LIMITADA — R. DA ENEMDA, 66 — TEL. 22396-36728 — LISBOA

conforto ideal

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

DINHEIRO

COLOCA, SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

Antes e depois do banho de Sol

use **APYROL**

A venda em todas as farmácias



D. Maria de Lourdes Galvão Telles da Silva Pereira

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Francisco Marques da Silva Pereira, Maria Emilia Galvão Telles da Silva Pereira e Pedro Adriano Telles da Silva Pereira e demais família, mandam rezar amanhã, dia 30 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja de S. Mamede (Capela de N. S.ª de Fátima) Missa por alma da sua muito querida e saudosa Mulher, Mãe e Parente.

Agradecemos reconhecidamente a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

CONVIDAMOS V. EX.ª

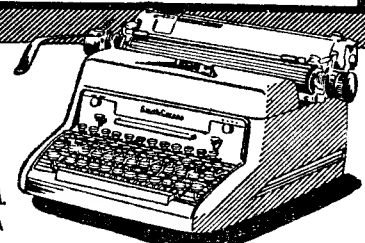
A VISITAR A NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

ROWENTA ALEMANHA **C. G. E. ITALIA** **ELEKTRA AUSTRIA**

NO SALÃO DOS RESTAURADORES DA FÁBRICA PORTUGAL

FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS ★ ASPIRADORES ★ ENCERADORAS ★ MÁQUINAS DE CAFÉ ★ TORRADEIRAS ★ VENTONHAS ★ MISTURADORES ★ FRIGORÍFICOS, ETC., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA, SEM QUALQUER COMPROMISSO



Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º — LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda D. Afonso Henriques, 82

Concurso publico para Obras de limpeza e beneficiação geral do prédio sito na Avenida Manuel da Maia, n.º 58 — Praça de Londres n.º 1 — Avenida Guerra Junqueiro n.º 23, de acordo com o edital camarário.

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 18 de Agosto de 1956, se procederá ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório — 1.000\$00.

O caderno de encargos encontra-se patente todos os dias uteis na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 28 de Julho de 1956.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Técnico de Aquecimento

Para estudos e orçamentos, com prática de desenho, para firma especializada. Guarda-se sigilo caso esteja empregado. Resposta indicando habilitações, experiência, idade e ordenado que pretende á Praça de Londres, 5-B. ao n.º 4047.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CCN

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«VERA CRUZ» 8 DE AGOSTO	PÉRIPOLO DE AFRICA
«UIGE» 28 DE AGOSTO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.
Chamamos a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«PÁTRIA» 4 DE AGOSTO	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Agosto	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingstown e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 53 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



LAURO

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES

em 31 de JULHO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística

Consulte o seu Agente de Viagens ou

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31324-5-6-7
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27383

Crónica cinegética

(Continuação da 4.ª página)

mais perto probabilidades de caçar, como é o caso de Lisboa e Porto, especialmente. c) — para se manter uma fiscalização eficiente das disposições que regulamentam o exercício da caça é indispensável que os organismos venatórios disponham de possibilidades materiais, permitindo-lhe manter, em cada um dos concelhos da sua área, pelo menos uma patrulha de guardas encarregados da fiscalização da caça, fiscalização que é uma especialização e que, como tal, exige um conhecimento perfeito da região, às épocas e às áreas em que, anualmente, mais se verificam determinadas transgressões; exige um trabalho árduo que não se comporta dentro de um salário mesquinho nem de horário previamente concebido, pois há épocas do ano em que muitas transgressões se praticam de noite, o que obriga os serviços a estar providos de meios necessários para, com rapidez, se poderem deslocar e aparecer nos pontos mais distantes.

Isto, que urge tornar realidade, só poderá conseguir-se, através de organismos venatórios que disponham de receitas suficientes para a manutenção dos respectivos serviços. De nada servirá o estabelecimento de quaisquer medidas proteccionistas, tais como o de formas e meios de caçar. Porque todas levarão à destruição sistemática e vandálica das espécies. Também de nada valerão as penalidades justas para quem transgride se, como corolário de tudo isso, se não dotarem os órgãos respectivos de meios apropriados para tal. Será o mesmo que irmos pedir justiça num deserto.

NABAI DA CUNHA

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

Viagens a Espanha

A C. P. informa de que a partir de 17 do corrente, nos dias em que não circula o comboio «Lusitânia-Expresso», os comboios n.º 2.010 procedendo de Madrid e 2.011 com destino a Madrid, transportarão uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe directa.

HORARIO

Lisboa (Santa Apolónia) P. 14.55
Madrid (Delicias) C. 8.45
Partidas de Lisboa aos domingos, terças, quintas-feiras e sábados.
Madrid (Delicias) P. 22.45
Lisboa (Santa Apolónia) C. 15.14
Partidas de Madrid às segundas, quartas, sextas-feiras e sábados.

PREÇOS

Lugares simples de 1.ª classe 28\$70
Lugares de camas (em compartimento de 2 camas) 43\$70

FIGUEIRA DA FOZ (BAIRRO NOVO)

Na Figueira da Foz (Bairro Novo) funciona desde 25 do corrente, um Posto de Despacho, a cargo da Empresa Geral de Transportes, onde o publico pode adquirir bilhetes e despachar bagagens para todas as estações de caminho de ferro ou localidades, servidas pela camionagem combinada.

Trata-se, sem dúvida, de um apreciável melhoramento, que facilitará bastante aos veraneantes o transporte das suas bagagens e aquisição dos respectivos bilhetes do caminho de ferro.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Largo do Intendente, n.º 52, 1.º, Dt.º — LISBOA

Torna-se do conhecimento de todos os senhores associados que, durante os meses de Agosto e Setembro, as consultas jurídicas e os depósitos de renda começarão às 20 horas e terminarão às 21 e 30 horas, por motivo das férias.

A DIRECÇÃO



Cinco fardas, cinco mulheres e cinco estilos. Temos aqui a farda pomposa, com muitos dourados, quase de opereta do primeiro corpo auxiliar feminino, constituído em 1907; os segundo e terceiro modelos são da guerra de 1914-18; os dois restantes são dos nossos dias, na ultima guerra e na actualidade. Nesta breve galeria de modelos quantas evocações—e também quantas sugestões podem caber?...

O culto do paradoxo

(Continuação da 4.ª página)

rosímil, entre um quarto da «Dama de Paus» e a casa de Isabel.

Ada, a prostituta, prende-se por sua vez a Roland. Recusa-se, porém, a contar-lhe a sua vida anterior. Chama-se Ada: é tudo. Um ser equívoco e vibrante, que de joelhos oferece um amor humilde e total. Roland, treloucado, interroga-se: duas mulheres diferentes ou uma só? Tenta esclarecer aquele obsessivo mistério. Inútil. O destino contraria todas as suas manobras. Um perfume, um vestido, um penteado, todos os indícios são logo apagados pelo acaso.

Isabel continua a repeli-lo, altiva, mas sempre humana, jogando o seu jogo perigoso. Até que Roland, à beira de uma decisão, presta a trocar o desdém da mulher honesta pelo amor da cortesã, duvida mais uma vez, e Ada morre-lhe então nas mãos enclavilhadas. Acidente? Crime? Nem ele o sabe. Corre ao «boudoir» de Isabel. Mas Isabel partiu sem bagagem. E talvez nunca mais volte. O enigma persiste. E a peça acaba com esta interrogação, deixando nos espectadores insatisfeitos uma avalanche de perguntas, que acredita o autor como verdadeiro criador de emoções.

O problema do amor, fruto de momentos irrisórios que sedimentam, e impossível sem essa alvorada espiritual, que ligou Roland a Isabel, aflora na dificuldade absoluta, sentida pelo mesmo Roland, de amar Ada, que ele encontra, como que nascida de repente, sem passado, numa casa de «rendez-vous».

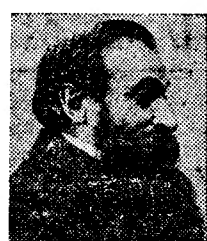
Não pude esquecer tão pouco a primorosa interpretação desta peça. No duplo papel de Isabel e Ada, Madeleine Robinson, deliciosamente mulher, nem anjo nem demónio, convencia e comovia, ora graciosa, ora apaixonada, natural e por vezes reticente, consoante as exigências do seu difícil desempenho. Michel Vitold, encenador e actor, magro, nervoso, arrebatado, traduzia muito bem o sofrimento angustiante da única personagem masculina. E Lucienne Bogaert, a estranha Lucienne Bogaert, que compunha a figura de Madame Prascovie, proprietária da «Dama de Paus», dava com acerto e sem exagero a nota excêntrica e pitoresca desta peça inegavelmente bizarra, em que a intensidade dramática rivalizava com a atmosfera, realçada pelos sugestivos cenários de Ackermann.

Leiam o jornal humorístico



Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

II — JUNQUEIRO



Guerra Junqueiro, foi indiscutivelmente o maior poeta do seu tempo. Abstraindo a sua feição combativa e revolucionária, o seu lirismo tem a marca inconfundível de um talento excepcional.

Junqueiro, conversando, espalhava génio às mãos cheias. Gostando de se divertir com a ignorância alheia, só uma vez no Porto, os seus planos se frustraram.

Numa roda de amigos e após um belo almoço (o Poeta era um gastrónomo impenitente) Junqueiro pediu a conta, que era um amontoado de erros de ortografia: peixe com CH, freta por fruta e no fim, em frente da importância, a palavra CÔMA. Junqueiro riu e ao Gallego que lhe trouzera a conta, o Poeta disse: «Esta soma não está bem». O criado levou a conta e daí a momentos voltou a soma na mesma. «O patrão pede desculpa ao sr. Dr., mas diz que a soma está certa». Nova intervenção de Junqueiro, que assegurava que a cõma não estava bem. E então, o criado voltando, diz: «O patrão agradece muito, porque afinal o sr. dr. tinha razão. Faltava meter o queijos».

O Poeta viveu largas temporadas no Porto. Certa tarde, passeava em um dos jardins da cidade invicta, na companhia de um seu amigo, catedrático da Universidade de Madrid que contou este episódio: «O grande poeta é um místico. Só prega a piedade e o amor. Uma vez, uns rapazes penduravam uns balões para uma festa e um dos balões caiu na cabeça do sr. Junqueiro que deu uma bengalada no peiz. E depois continuámos o nosso passeio e o sr. Junqueiro sempre a pregar a piedade e o amor».

Junqueiro procurou um dia o irreverente Camilo e fala-lhe em Deus. E' na ultima fase da vida do

imortal autor do «Amor de Perdição». O Poeta tenta convencê-lo, e quando já o julga abalado, Camilo responde-lhe:—«Sim Junqueiro, você convencia-me se eu não sentisse ainda no estomago, três pasteis de bacalhau que estão aqui como três Voltaires...».

E o rosto do grande romancista «esboçado numa argila cor de mel» na frase de Ricardo Jorge, sorriu tristemente.

Da sua casinha de Branca d'Alva, diz: «A minha sala de jantar, tem uma mesa e cadeiras de pinho. Depois de comer, quando quero um palito, corto-o da mesa».

Do seu exame de Matemática, conta um episódio pitoresco. O professor perguntou-lhe o que era «um coseno».

Junqueiro embatucou e o examinador era implacável. «Pelo que vejo, o senhor não sabe o que é um coseno. Estou satisfeito. Não sabe o que é um coseno, não preciso mais nada. E reprovou-o. Mais tarde, Junqueiro dizia ao dr. Augusto de Castro: «Olha que já lá vão quarenta anos e ainda hoje, não sei o que é um coseno!».

As suas opiniões sobre arte tinham sempre a garra do génio. Rubens, o famoso pintor de carnações fortes, mereceu-lhe um dia este espirotooso comentário: «Quando vejo um quadro de Rubens, dá-me vontade de gritar:—Rubens! Traz-me meia tonelada de cozas de deusas. Rubens é um marchante de carne olímpica».

Nos bons tempos, Junqueiro tinha o prazer da mesa. Uma vez, telegrafou a Bernardino Machado, então em férias em um hotel da Foz. O telegrama dizia o seguinte: «Diz se posso ter aí ao jantar, galinha gorda, morta da véspera, medida em cinza, com penas, vinte e quatro horas».

Bernardino Machado acedeu, e, no dia seguinte, Junqueiro desceu do comboio de Viana do Castelo. Quando o dr. Bernardino Machado ainda estava nos prelúdios da refeição, já o Poeta tinha devorado a galinha. Era assim o seu apetite.

Certa tarde, uma Holandesa gentil que lera a «Holanda» do nosso Ramalho Ortigão, perguntou a Junqueiro:

—Ramalho Ortigão c'est un grand écrivain portugais, n'est ce pas?

—Sim, sim, tem um metro e oitenta—respondeu o Poeta.

Junqueiro dizia: «Quem criou o Mundo, não foi Deus, foi o Diabo. Deus só pode criar coisas perfeitas e no Mundo tudo é imperfeito e o homem é mau. O homem, no Paraíso, já tinha em si o germe do mal. Deus, que é divino, não podia colaborar em imperfeições. Portanto não criou o homem, nem as plantas, que também são más, porque roubam o sustento e o sol aos próprios filhos. Desiludam-se. Quem criou tudo isto foi o Diabo!».

L. R.

MOBILIAS

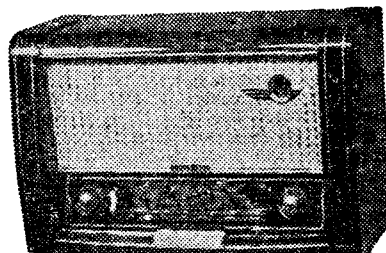
Quarto ou C. Jantar 1.800\$ 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490\$00

Dizem os leitores...

A alimentação dos pombos da capital

De «Um Lisboa», recebemos a seguinte carta:

«Acerca do assunto da alimentação dos pombos da cidade de Lisboa, que tem merecido, ultimamente, a atenção desse jornal, um funcionário municipal alfacinha pede licença para alvitar que o encargo proveniente dessa alimentação deve competir, exclusivamente, ao Município de Lisboa. São ou não são os pombos da cidade? Parece não restarem dúvidas que são. Nesse caso, se se alimentam outras muitas aves, de variadas espécies, que ornamentam alguns dos jardins de Lisboa, julga-se que aos pombos deveria ser concedido igual tratamento.

Aliás, sr. director, o signatário, (que alguns meios litros de milho tem comprado, da sua algebeira, para alimentação dos pombos do Rosário), está convencido de que já há anos, não muitos, numa Câmara da presidência do sr. general Daniel Rodrigues de Sousa, de cuja comissão administrativa foi vice-presidente o actual presidente, sr. Salvação Barreto, foi resolvido este assunto, tendo-se deliberado fornecer ao Município a alimentação a essas aves. Se tão louvável medida foi interrompida, decerto se deve ao escrupulo de algum funcionário municipal, exageradamente zeloso dos réditos camarários e receoso, talvez, de que os elevados saldos positivos das gerências pudessem vir a ser afectados com os 2 ou 3 contos de reis a gastar, anualmente, em milho destinado á alimentação dos pombos».

Um jardim-parque

inaugurado em Tortozendo

COVILHA, 26. — O sr. dr. José de Carvalho, chefe do distrito de Castelo Branco, inaugurou em Tortozendo o jardim-parque local. Numa sessão ao ar livre usaram da palavra os srs. dr. Rui Videira, presidente da Junta de Freguesia, que agradeceu ao sr. eng. Almeida Garrett e a sua esposa a oferta do terreno; coronel Matos Pereira, presidente da Câmara Municipal; governador civil e, por ultimo, o sr. eng. Almeida Garrett.

Mais tarde, houve um banquete, que reuniu mais de 300 pessoas, e um bado, em que foram contemplados muitos pobres. Colaboraram na festa a banda de Caria e o rancho de S. Martinho-Covilhã. O modelar jardim-parque custou cerca de 150 contos.

FEIRAS E ROMARIAS

Feira de S. Tiago, em Setúbal

SETUBAL, 28. — Amanhã, primeiro domingo da Feira de S. Tiago, são aguardados numerosos forasteiros que, de manhã visitarão as belas praias dos arredores, á tarde assistirão ás provas complementares do II Rally «Alegria no Trabalho» e á noite percorrerão a tradicional feira que possui vários divertimentos, muitas esplanadas, um circo e uma exposição comercial.

Haverá ainda, dentro do programa festivo desta feira secular um torneio de esgrima, no castelo de S. Filipe, um concurso nacional de pesca desportiva, vários concertos musicais, etc.

Prémios do concurso das estações floridas

No Secretariado Nacional da Informação, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, a distribuição solene dos prémios pecuniários, troféus e diplomas aos chefes das estações premiadas no Concurso das Estações Floridas, realizado no ano findo. Para o acto, foram convidados o director-geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e todos os chefes das estações classificadas. O Secretário Nacional da Informação, sr. dr. Eduardo Brás, pronunciará algumas palavras referentes a este certame.

«30 Anos de Cultura»

Hoje, a Exposição «30 Anos de Cultura Portuguesa» estará patente ao publico, no Palácio Foz, das 15 ás 20 horas, e das 21 e 30 á meia-noite. Amanhã, a Exposição «30 Anos de Cultura Portuguesa» estará patente ao publico, no Palácio Foz, das 18 ás 23 horas, e encerrar-se-á temporariamente, para voltar a abrir no dia 1 de Outubro.

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

Os exames nos liceus

(Continuação da 1.ª página)

que já vai sendo remoto para a óptica da efervescente actualidade imediata que é a dos exames. Mas eles afiguram-se-me típicos e, como tal põem todo o problema do conteúdo e do espirito do ensino da Filosofia nos liceus.

2. Afirmou-se que todas as questões postas em exame estão «dentro do programa» e estão «bem formuladas».

Oponho, em primeiro lugar, que algumas delas estão apenas «dentro dos compendios» e não necessariamente no programa. Desejo não me alongar neste ponto: seria por demais fastidiosa a confrontação probatória em jornal diário; e dispensável, de resto, a quantos a coisa interessa da maneira directa (profissional, digamos): bastará entender o tipo da análise feito no artigo anterior, a propósito das questões de silogismo, a outras contidas nos dois pontos de exame.

Nego, em segundo lugar, que todas as questões tenham sido bem formuladas.

3. Começemos pelos aspectos menores, os de carência de rigor lógico e filosófico de alguns enunciados que, de resto, não devem ter perturbado grandemente a maioria dos alunos: (1) «Em que consiste o problema da teoria do conhecimento?». Porque não, antes, os problemas? (2) «Apresente esquemáticamente os sistemas que pretendem explicar (sic) o valor do conhecimento». (3) Registe-se a candura dogmática de «Exponha os fundamentos da lei moral». (4) Exponha os argumentos metafísicos da existência de Deus». Como se os houvesse de outra natureza! Eu sei: os compendios... Mas, dissesse o ponto escrito: Exponha os argumentos denominados metafísicos... etc., e mantinha-se a intelligibilidade da pergunta pelos alunos sem prejuizo de rigor filosófico do enunciado.

4. As questões de psicologia não põem apenas problemas de propriedade de linguagem («Refira-se aos efeitos psicológicos e fisiológicos da atenção», tal como se diz atomisticamente nos compendios, em vez de «caracteres ou aspectos psicológicos e fisiológicos da atenção»); põem sobretudo importantes problemas de orientação do estudo da psicologia no ensino liceal.

Sugeriu-se que nos pontos escritos de exame fosse conferida mais importância á psicologia (talvez maior numero de perguntas, decerto mais elevada cotação) não só por ela constituir 50 % do programa de Filosofia, mas pelo seu «valor formativo como informativo (para futuros alunos de Ciências Pedagógicas, Letras, Ciências, Medicina, Direito, etc.)».

É indubitável o altíssimo interesse prático e humanístico da psicologia. Mas qual psicologia? Não devemos perder de vista que, ao fim e ao cabo, os compendios são e serão por largo tempo ainda, no ensino de tradição latina, um instrumento basilar de trabalho do aluno, que o professor não tem o direito de ignorar, nomeadamente quando é certo o seu conteúdo determinar, por vezes de maneira desastrosa, o conteúdo dos questionários e interrogatórios de exame.

5. Ora, o que a generalidade dos nossos compendios escolares nos propõe como sendo a psicologia não pode ser tomado seriamente como tal. Pelo menos como sendo a psicologia de hoje e de que outra, valha-nos Deus, há-de tratar-se?

Não se verifica em tais compendios o menor esforço de actualização científica. Custa muito menos fazer, com plena lealdade e inteiro sentido das responsabilidades, esta afirmação em publico do que suportar, no dobar dos meses ao longo do ano lectivo, os dolorosos compromissos que a situação impõe.

O que neles se contém é pouco mais ou menos o decalque esquematizado de compendios franceses de Filosofia, elaborados alguns deles há dezenas de anos por autores não especializados em psicologia, e que em sucessivas edições não conseguiram libertar-se dos mal-entendidos da orientação inicial: a da psicologia das «faculdades da Alma», do atomismo mental, do verbalismo intelectualista, a da psicologia como «ciência filosófica».

Naturalmente que tais compendios portugueses (em que híbrida mente afloram algumas inovações de há 40, 50 ou 60 anos atrás...), embora inspirados em modelos estrangeiros, quando não empobrecidos pela repetição esquematizadora do mais antigo modelo português, — são uma expressão da situação média dos estudos de psicologia em Portugal. Mas também não é menos verdade que os seus autores poderiam encontrar entre nós psi-

quiatria e neurologistas, peritos orientadores, psicólogos escolares, professores universitários competentes que, solicitados, creio-o sinceramente, se prestariam a concorrer para a elevação do nível dos estudos de psicologia nos liceus aliviando-os de compendios que fazem a estupefacção dos entendidos e a perplexidade dos leigos capazes de reflexão.

Decerto o programa liceal de psicologia carece ele próprio de uma refundição radical que lhe altere o conteúdo e a estrutura. Mas, tal como está, é possível elaborar sobre ele compendios que tragam efectivamente ao adolescente um enriquecimento na consciência dos outros e de si na sua humanidade e lhes descubra as perspectivas de aplicação da psicologia em situações sociais e profissionais ultteriores: educativas, terapêuticas, comerciais, industriais, judiciais, militares, etc.

6. O programa não é, por ex., responsável (salvo em um ponto desde o de 1954) por aquela constante e perturbadora imiscuição que se verifica nos nossos compendios (tal como nos seus paradigmas franceses) de problemas de lógica e de filosofia (gnoseológicos, éticos e metafísicos) na exploração de questões da psicologia.

O facto suscita duas ordens de reparos:

Por um lado, a de que ela traduz a anacrónica fidelidade ao arcaísmo de uma situação de que a psicologia teve de emancipar-se para se constituir como ciência. Será preciso vincar, prevenindo mal-entendidos, que não pretendo que a psicologia, como também as outras ciências, nomeadamente as outras ciências do homem, não ponha e até não pressuponha problemas metafísicos. («Não querer fazer metafísica é uma daquelas boas intenções de que o Inferno está cheio», dizia o insuspeito Goblou) do mais alto interesse filosófico e humano?

Por outro lado, o reparo de que, a meu ver, aquela constante articulação de questões de psicologia ás doutrinas de filósofos, ou á sua caricatural exposição em poucas linhas (da Antiguidade grega ao século... XIX), com prejuizo da descrição de pesquisas e factos apurados pela psicologia contemporânea, tem duas funestas consequências didacticas: (1) a de desgastar precocemente os alunos, nomeadamente os de ciências, do estudo de uma disciplina de tão evidente valor humanístico e pragmático; (2) a de constituir uma dispensável e perturbadora repetição de matéria cujo lugar próprio é o 7.º ano.

A confusão a que me refiro, e que lamento, está patente no exame da 1.ª chamada, não decerto por orientação sistemática (o facto não se repete no da 2.ª), nem tão pouco

Confraternização

de pessoal e amigos de uma empresa de Ovar

OVAR, 29 (Pelo telefone) — A firma «Rabor, Limitada», desta vila, levou a efeito o passeio anual de confraternização do seu pessoal 400 pessoas, entre dirigentes, pessoal, colaboradores, amigos e entidades oficiais para o efeito convidadas. Nestas, além de outras individualidades, contavam-se os srs. governador civil de Aveiro, presidente da Câmara de Ovar, director dos Serviços Municipalizados, director da Fiscalização Eléctrica do Norte, delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Aveiro e delegado da Junta do Turismo do Furodouro.

Após a visita ás instalações da firma, a caravana embarcou em moliceiros, no Carregal, para as matas de S. Jacinto, através da encantadora ria.

Naquela formosa mata, foi servido o almoço, que decorreu animado, tendo, no final, usado da palavra vários oradores que enalteceram a acção da gerência da «Rabor» e o espirito de colaboração demonstrado pelos seus dirigentes. Houve um programa de variedades por artistas da Rádio, do Porto, e pela secção musical da «Rabor».

LIVROS

Compro. Policiais, Col. Vampiro e XIS. Pago 4500 cada. Romances e outras obras. Pago melhor. Postal G. Anselmo — Rua dos Cavaleiros n.º 80, 1.ª.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos Antiga casa Soares & Coelho Rua do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

por imposição do programa, mas por inconsiderada submissão ao texto dos compendios!

Na verdade, as duas questões propostas no I Grupo associam problemas de teoria do conhecimento a problemas de psicologia, com a agravante de ser, ou me parecer, muito discutível o enunciado da alínea b) da 2.ª questão: «As qualidades primárias e secundárias dos objectos estarão relacionadas com o subjectivismo das sensações? Justifique a resposta».

Quem se der ao trabalho de compulсар os compendios que os alunos têm á sua disposição (e que os elaboradores dos pontos parecem sobrepor á letra do programa) logo verá que aquele enunciado se inspira neles, assentando por isso no pressuposto dogmático de que apenas as qualidades secundárias estão relacionadas com o subjectivismo das sensações. Se não me engano nesta suposição, então é evidente que falta ali uma palavra: «As qualid. pri.» e secund.» estão, respectivamente relacionadas... etc.».

Também é de admitir que quem elaborou o ponto saiba o que os compendios parecem ignorar: que a determinação de que qualidades são primeiras e que qualidades são secundas ou até a legitimidade de tal distinção são questões filosóficas controvertidas a que a psicologia, por si, não dá, nem pode dar solução incontroversa. Então, neste caso, a questão não deveria ter sido posta, nem sequer como tema da reflexão filosófica, pois os compendios não contém dados bastantes para ela.

Porque não devemos esquecer o que bem sabe todo o professor (de Filosofia, de História, e por certo da maioria das disciplinas liceais), por minguada que seja a sua experiência lectiva: para o aluno médio, portanto para a maioria dos alunos, o instrumento fundamental da aprendizagem é o compendio. Nenhum dos de Filosofia que podem actualmente utilizar possui a propriedade de valer oficialmente como livro unico. E que valesse! Isso não lhe alteraria automaticamente a qualidade: «Há manuais aprovados que são atentados ao bom senso e á boa pedagogia», dizia-se em artigo de uma série plena de interesse sobre problemas de ensino liceal, publicada em Março deste ano no «Diário da Manhã».

Quando se reclama mais psicologia nos exames eu não digo que se não tenha razão. Mas afigura-se-me mais urgente pedir, talvez, outra psicologia no programa, certamente outra psicologia nos compendios.

7. A sugestão de propor em pontos de exame de Filosofia textos a comentar afigura-se digna de estudo, embora ocorram duas objecções: a de se inserir um factor mais de subjectividade na classificação; a de se encarecer certo tipo de habilidade dialéctica e verbal em que por vezes se disfarça a ignorância.

Este ultimo risco é tanto mais de recear quanto mais se tiver presente o modo pelo qual os compendios tópicos propostos em programa: tem prevalecido enciclopédicamente a extensão sobre a profundidade, a quantidade sobre a qualidade, o espirito dogmático sobre o espirito crítico, o espirito de sistema sobre o espirito de problema, a pressa de concluir (quase sempre com eclectismo oportunista) sobre a demora de reflectir.

Sob esta orientação geral, diferenciam-se: por um lado, o tipo de manual em que a linguagem é decerto culta, mas a exposição demasiado abstracta, confusa e prolixa, desorientando ainda o aprendiz de filosofia com alusões a doutrinas que se não expuseram e a problemas que se não formularam; por outro, o tipo de manual em que a simplificação dos problemas e das doutrinas, a vulgaridade e o desleixo da linguagem dão ao aprendiz menos exigente ou a ilusão de ter entendido — filosofia fácil, filosofia falsa... — ou a leviana, mas compreensível, satisfação de supor que ali está quanto basta para vencer a batalha do exame, mesmo á custa da consciencia inintelligência da matéria.

Mas este ideal pragmático de «eficiência» imediata por qualquer preço, na competição escolar, fica muitas vezes sujeito a amargas decepções: é que se encontra felizmente nas lides do exame, para honra do ensino liceal, a resistência de professores para quem a intelligência e a cultura autentica são ainda valores dignos de estima.

Isto conduz-nos a considerar, de seguida e mais de perto, o problema da mecanica e estilos de exame nas suas relações com a preparação dos professores e o conteúdo e espirito do ensino. — R. G.

Vida musical

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Promovido pela Camara Municipal de Lisboa, haverá na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e o pianista brasileiro Orlano de Almeida.

O programa é o seguinte: «Oberon» (Abertura), de Weber; «Concerto n.º 2» (piano e orquestra), de Chopin; «Vida» (Poema sinfónico), de Flaviano Rodrigues; «Dança Macabra» (poema sinfónico), de Saint-Saens; «Morte e Transfiguração» (poema sinfónico), de Strauss.

A distribuição de bilhetes faz-se, como de costume, nas terça e quarta-feiras próximas, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Homenagem a uma professora

com mais de 25 anos de serviço

MIRA DE AIRE, 29 (Pelo telefone) — Por motivo da transferência, para Lisboa, da professora sr.ª D. Claudina de Ascensão Calheiros, e em reconhecimento dos serviços por ela prestados em mais dum quarto de século, foi-lhe prestada hoje, por toda a população desta vila, uma sentida e significativa homenagem.

Várias pessoas de categoria enalteceram esses serviços, destacando, não só a sua invulgar actividade instrutiva e educativa, mas também a sua acção social, a que se entregou dedicadamente, e da qual beneficiou, principalmente, a numerosa classe operária da industria de lanifícios.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na basílica da Estrela, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eugénia Mendes Didelet, filha da sr.ª D. Maria Mendes Santiago Didelet e do sr. Henrique Jorge Didelet, com o sr. Jaime Eduardo de Sá Simões Jor., filho da sr.ª D. Joana Augusto Cardoso de Sá Simões e do sr. Jaime Eduardo de Sá Simões. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Maria Cristina Figueiredo de Moura Didelet e seu primo, sr. Jorge de Moura Didelet, e do noivo seus pais.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um lanche na Casa das Beiras. Na «corbeille» viam-se muitas e interessantes prendas.

Contra a luta livre

e a favor dos espargos...

A Sociedade Portuguesa de Naturologia, o Movimento Nacional Contra os Torneios de Tiro aos Pombos e várias entidades felicitaram por telegrama o sr. governador civil do Porto e outras autoridades intervenientes na proibição da «luta livre», solicitando torná-la extensiva «a outros espectáculos cruéis, para honra não só do desporto e da capital do Norte, mas a bem da Nação».

— A mesma sociedade, bascando-se nas propriedades nutritivas dos espargos, leva a efeito, amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.ª, uma sessão publica de propaganda nutricionista, com a apresentação de ementas em que cntra esse «tão esquecido vegetal».

VISITA DE ESTUDO

dos antigos alunos da Veiga Beirão

Hoje, ás 14 e 30, concentraram-se, no Largo das Portas do Sol, os componentes do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, que realizaram uma prolongada visita de estudo ao Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, onde admiraram os numerosos e valiosos móveis e outros objectos legados pelo conhecido banqueiro e apreciaram a organização da Escola de Artes e Offícios que ali funciona, ouvindo as autorizadas explicações de mestre Armando de Lucena.

Em seguida, visitaram, em São Vicente de Fora, a igreja e o Panteão dos Duques de Bragança.

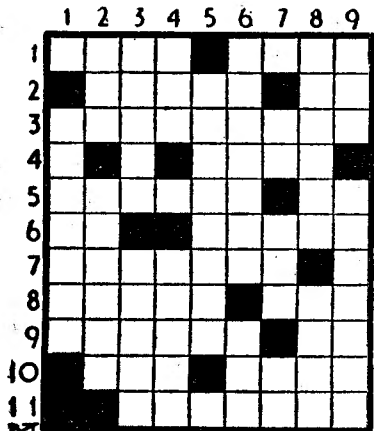
LEILÃO DE LÃS

NISA, 28 — Efectuou-se, nesta vila, o leilão de lãs, por iniciativa do Grémio da Lavoura. Houve grande concorrência de compradores, pelo que se revestiu de grande animação, com reflexo nos preços, considerados dos mais elevados da região. O lote mais caro de 490\$00 pertence ao lavrador Francisco Ribeiro, desta vila.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema N.º 607



HORIZONTAIS: 1—Brisa. Ralem. 2—A Morte. Olha. 3—Moderados. 4—Sorte. 5—Acabado. Pupa. 6—Ati. Tiras de fígado, cozinhadas. 7—Desejo ardente. 8—Fora com grande rapidez. Olé! 9—Retarde. Artigo antigo. 10—Prefixo que designa ar. Deslumbra. 11—Bornais.

VERTICAIS: 1—Roubava uma pessoa. 2—Acima! Que vem de longe. 3—Motivo. Botequins. 4—Argola. Enfurecera. 5—De raça. 6—Meiga. Repercussão do som. 7—Prefixo que designa modo, causa, estado. Filtro. Artigo antigo. 8—Atendera. Deixa em testamento. 9—Espaço de tempo. Trepas a.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 606
HORIZONTAIS: 1—Opa. Amola. 2—DO. POUPAR. 3—Elmo. Dá. 4—Vá. Parvo. 5—Sinta. Ais. 6—Altura. 7—Lhe. Diana. 8—VEM. O. TER. 9—Ai. Estás. 10—Nu. Riga. 11—Aro. Lesas.

VERTICAIS: 1—Ode. Salvara. 2—Polvilhei. 3—Mantém. Nô. 4—Pó. Tu. Eu. 5—Ao. Pardos. 6—Muda. Ai. Tre. 7—Opera. Atais. 8—Lá. Vi. Nesga. 9—Arrostar. As. (Proverbio: DO POUPAR VEM O TER).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096: Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281. Tel. 780511: Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841: Berné (De)—Avenida de Berné, 44-A. Tel. 773568: Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124. Tel. 779332: Ribeiro—Campo Grande, 138. Tel. 774682: Liba—Avenida da Igreja 4-B/C. Tel. 776681: Nova Lisboa—Rua 59, 12. Sítio de Alvalade-Areolaro. Tel. 727721: Lusitana—Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443: Lungent. Ld.—Avenida da República 55-A. Tel. 772132: Fonseca—Largo D. Estefânia, 4, 5; Ascensão—Rua 27, 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216: Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13. Tel. 391136: Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703: Banha—Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 391683: Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326: Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A, 39. Tel. 842909: Dalton—Avenida Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571: Pais—Rua Carvalho Araújo, 156. Tel. 723965: Antolin. Ld.—Avenida Almirante Reis, 88-B/C. Tel. 44173: Guerra—Rua Andrade, 32, 36. Tel. 845513: Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 43438: Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9. Tel. 662838: Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 664949: Higilux—Rua de Pedrouços, 50. Tel. 610280: Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256: Botânico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40. Tel. 638132: Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A. Tel. 637563: Micael—Rua de S. Bento, 380, 382. Tel. 662162: Neves. Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37. Tel. 661251: Açoreana—Largo do Conde Barão, 2. Tel. 661330: Gonçalves, Ld.—Rua da Rosa, 176, 178. Tel. 32687: Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 5-A/B. Tel. 46490: Formosinho—Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927: Normal—Rua da Prata, 220. Tel. 21342—A—

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares a americana 15\$00. Pastelaria S. João. Ld.—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

FILATELIA

Ainda a Finlândia—56

No domingo passado, demos notícia, em primeira mão, da maior parte das medalhas alcançadas pelos filatelistas portugueses, na grandiosa exposição filatélica internacional Finlândia-56, e que foram, em resumo:

Classe de honra: Coronel Vitorino Godinho, medalha de ouro. Classe livre: António Joaquim Correia Junior, medalha de ouro; dr. Marçal Correia Nunes, medalha de vermeil; dr. Vasconcelos Carvalho e José Hipólito, medalhas de prata; dr. Artur Beja, medalha de bronze. Temáticas: Jorge Pereira e Cecílio Fernandez, medalhas de bronze especiais. Literatura: dr. Oliveira Marques, diploma de medalha de prata.

Hoje, podemos e devemos acrescentar que ao prof. doutor Carlos Trincão foram oferecidas duas medalhas, uma de prata, por ter feito parte do júri, e outra de ouro, por ter exposto na Sala de Honra, mas fora de concurso, precisamente por aquela circunstância de ser membro do júri.

E, também em primeira mão, importa noticiar que, na classe "Literatura", foram conferidos ao nosso país mais dois diplomas de medalhas de bronze: um ao cornel Vitorino Godinho, e outro ao "Boletim do Clube Filatélico de Portugal".

Eis o significativo resumo deste notabilíssimo triunfo: Portugal na Finlândia-56: Três medalhas de ouro, uma de vermeil, três de prata, três de bronze, um diploma de medalha de prata, e dois diplomas de medalhas de bronze. Acontecimento impar na história da filatélica portuguesa, e que definitivamente nos coloca e consagra na primeira fila da filatelia universal. — V. C.

Carimbo de Oliveira de Azemeis

Os C. T. T. anunciaram um carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica de Oliveira de Azemeis, em 28-7-956. Gratos pelo carimbo, não podemos deixar de salientar a nossa surpresa por tal exposição, que todos nós ignorávamos...

Mundo dos selos

Da Finlândia, regressou já a Lisboa o eminente filatelista prof. doutor Carlos Pinto Trincão.

— Está já distribuído o último número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, de que dentro de breves dias sairá outro número.

— Da Casa Alfíl, de Barcelona recebemos um sobrescrito com carimbo comemorativo do 26.º Congresso Internacional dos Esperantistas Católicos, Zaragoza, 20-24-7-56.

— O Clube Filatélico de Portugal acaba de constituir uma secção numismática, cuja comissão organizadora reúne na sede na próxima quinta-feira, pelas 21.30, podendo comparecer todos os numismatas, já ou não inscritos.

— O senhor ministro das Comunicações já autorizou o uso de um carimbo comemorativo do centenário do Caminho de Ferro, conforme ao Clube Filatélico de Portugal acaba de ser comunicado pelo ilustre secretário geral da C. P.

— Será organizada pelo Clube Filatélico de Portugal a exposição filatélica que este verão se realizará no Estoril, e na qual se apresenta-

rão os maiores filatelistas portugueses.

— Acabou um estabelecimento filatélico do Rossio, e anuncia-se o trespasse de outro, sito na Rua do Crucifixo.

— O Clube Filatélico de Portugal realizará também este verão, em Lisboa, uma exposição de selos da temática Caminhos de Ferro, aberta a todos os colecionadores, que devem inscrever-se na respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 72, 3.ª Dt.ª.

— Orientada por Costa Moreira, vai passar a publicar-se regularmente a secção filatélica do "Diário de Notícias".

— O carimbo de 1.ª dia da nova série comemorativa da viagem presidencial, de Moçambique, será usado em Lourenço Marques no próximo dia 6-8-56.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Raymond, "Listino occasioni n.º 3", lúxuo catálogo de uma magnífica venda, com estados italianos e Itália, França, Bélgica, Austria, Grã-Bretanha, Luxemburgo, Portugal, etc. Via Poli, 29. Roma: Amedeo Palmieri, "Il Bollettino Filatelico", revista, n.º 527, Casella Postale, 548. Firenze, Itália: "Boletim do Clube Filatélico de Portugal", revista, n.º 60, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.ª Dt.ª. Lisboa: "Mercado Filatélico", órgão do "Mercado Filatélico", n.º 85, Rua de Santo António, 190, 1.ª. Porto.

HA TRINTA ANOS

"A Alfama não é para toda a gente"—escrevia Norberto de Araújo na sua "Página" de 29 de Julho de 1926 no "Diário de Lisboa", acrescentando: "A Alfama tem de ser defendida dos olhos profanos, que não sabem levar à alma e ao cérebro as sensações exactas do seu carácter. A Alfama, ainda suficientemente representativa, não a entendem senão os artistas, os eleitos. Quando nos desafiarem para fazermos a ronda da Alfama, com estrangeiros, não perguntemos primeiro «se hoje há luar». Perguntemos primeiro se o visitante é capaz de perceber aquilo. Se não for um artista—não entenderá".

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HO. RAS (T. M. G.) DE HOJE: — Uma massa de ar frio transportada na circulação do anticiclone centrado sobre os Açores influenciou o estado do tempo no continente português.

PREVISÃO ATÉ AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu nublado a com algumas nuvens. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros nas regiões ao Norte do sistema Montejunto-Estrela durante a tarde de hoje. Temperatura sem alteração apreciável.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.ª Dt. — Telef. 59228.

Orçamentos grátis

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcolorado Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.ª — TL. 34774 — LISBOA



— Doutor... sinto que vou morrer !...
— Tenha calma, não desespere porque o outro mundo é melhor que este !...
— Então porque ainda não morreu ?
— Porque não sou ambicioso, contento-me com este !...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 21: Notícias; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: Orquestras ligeiras; 17 e 15: A Voz do Campo; 17 e 45: Música de salão; 18: Noticiário; Danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 40: Canções; 19: Orquestras típicas; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: A Orquestra de Ricardo Santos; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Zarzuela; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Marchas; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Isto é Portugal; 21 e 30: «Rosa dos Ventos»; 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Rádio-Desporto; 22 e 40: Orquestras ligeiras e canções; 23 e 5: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Danças.

Programa «B» — A's 17: Obras de Brahms («Três Intermédios» e «Rapsódia em mi bemol maior», por Artur Rubinstein); 17 e 25: Trechos da ópera «As Vésperas Sicilianas», de Verdi; 17 e 45: Teatro das Comédias, «Cavalcada das Nuvens», de Carlos Selvagem; 18 e 25: Concerto de camara, por Lídia de Carvalho e Regina Cascais; 18 e 45: Música coral; 19: Concerto de domingo, 1.ª parte: «Leonore n.º 3, abertura, opus 72», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Bronstein; «Sinfonia n.º 4», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwaengler; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Sinfonia», de Bach, por uma orquestra sinfónica, dirigida pelo maestro Stokowsky; «Concerto n.º 2, La Campanella», de Paganini, para violino e orquestra, por Menuhin e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Fistioulari; «Morte e Transfiguração», de Strauss, pela Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida pelo maestro Mengelberg; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Início do programa comemorativo da morte de Schumann, canções, por Germana de Medeiros; 21 e 40: Aspectos da personalidade e obra de Schumann, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 55: Música de piano, de Schumann, por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 35: Tempo de poesia; 22 e 50: 1.ª programa da série Audição Integral das Obras de Schumann, para coro feminino, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 23 e 10: Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 1, Primavera», de Schumann.

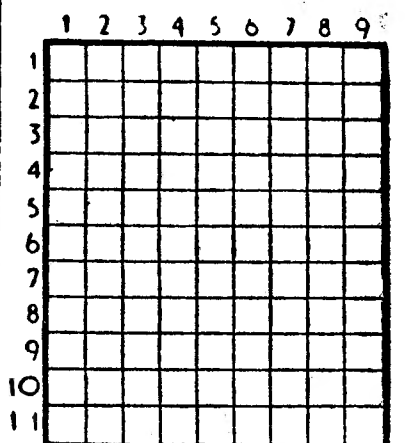
RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Música de baile; 18: Música portuguesa; 18 e 30: Variedades; 19: Música portuguesa; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Bing Crosby; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: «Intermezzo»; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Manhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1618



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Messe. 3 — O sono das crianças (fam.). Terceiro. Artigo definido. 4 — Paraíso. Passeio. 5 — Ave semelhante à pomba. Safrem. 6 — Substâncias oleosas segregadas por certos vegetais. 7 — Tiras de fígado fritas. 8 — Abreviatura de idem. Símbolo químico do cromo. 9 — Sulquem. Juízo. 10 — Sorteio. 11 — Filas. Caixa forrada para roupas.

VERTICAIS: 1 — Rilhar. Chaleça picante. 2 — Perfume. Doutor. 3 — Artigo definido. Prendi com as gavinhas. Pronome pessoal. 4 — Governásemos. 5 — Entregai Aqui (em francês). 6 — Causassem. 7 — Falsa. Cóleras. Intima. 8 — Rezes. Símbolo químico do célio. 9 — Empregam. Odor.

Solução do problema n.º 1617
HORIZONTAIS: 1 — Cuja. Cair. 2 — Ema. Sou. 3 — Zarco. 4 — Sá. Sei. A's. 5 — Oram. Rapa. 6 — Ria. Iró. 7 — Pear. Orna. 8 — Rás. Eta. 9 — Ar. Aos. Or. 10 — Entes. 11 — Aula. Melo.

VERTICAIS: 1 — Censo. Praga. 2 — Um. Arrear. 3 — Jaz. Alias. El. 4 — Asmar. Ana. 5 — Pré. Lot. 6 — Círio. Sem. 7 — Aso. Arre. Sé. 8 — Io. Apon. to. 9 — Russa. Aarão.

CARTAZ DO DIA

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto»

TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho»

SÃO LUIZ—«Intermezzo»

EDEN—«Homens cercados»

SÃO JORGE—«Outro verde»

POLITEAMA—«O fundo da garrafa»

MONUMENTAL—«Um só desejo»

ALVALADE—«Rebecca»

IMPERIO—«A última caçada»

TRINDADE—«O vingador»

CONDES—«A minha vida é tua»

CAPITÓLIO—«O lago dos sonhos»

TERRASSE—«Somos homens... ou quê?»

OLÍMPIA—«Castigo de mulher»

PROMOTORA—«A estrada»

IDEAL—«O corsário dos 7 mares»

PAVILHÃO—«O príncipe estudante»

A hipótese de medidas militares não foi ainda considerada pelas três potências — disse o representante americano à chegada a Londres

(Continuação da 1.ª página)

lo presidente a Robert Murphy, antes da sua partida, inspiram-se largamente num dos princípios da política da Secretaria de Estado. Os Estados Unidos — declarou já, muitas vezes, o secretário de Estado — não têm que se comprometer num litígio no qual não estão directamente interessados. Admite-se, no entanto, que no caso do Canal de Suez, os Estados Unidos estão mais directamente ligados do que por

americano está decidido a responder ao «desafio» do Egipto, tanto mais que a recusa de financiar a barragem do Assuan foi o motivo da nacionalização da Companhia do Canal do Suez.

O vasto programa, primitivamente organizado, para a visita de Christian Pineau foi evidentemente anulado. Alguns assuntos importantes, mas sem qualquer ligação com o Médio Oriente, serão, sem dúvida, discutidos rapidamente

França ficam dependentes de autorização da Repartição dos Cambios, nos termos do aviso publicado no «Journal Officiel».

A medida abrange «todas as operações a crédito ou a débito das contas egípcias de toda a natureza em França, e as que se relacionem, seja de que maneira for, com os haveres egípcios em França». — (F. P.).

*

O temporal na Mancha pôs em perigo o iate «Moyana» vencedor da regata Torbay-Lisboa que foi abandonado pela tripulação

LONDRES, 29.—Ventos ciclónicos, invulgares nesta época do ano, sopram sobre a Mancha e causam grandes dificuldades á navegação.

O navio grego «Alikí», de 7.229 toneladas, perdeu a direcção, devido ao temporal, quando navegava a sete milhas da ponta de Santa Catarina, na costa meridional da ilha de Wight. Foi lançado um apelo á navegação do canal e a salva-

da América do Norte poderiam ter feito a travessia atlântica em jornadas primitivas.

Quando saiu de Halifax, «L'Egarré» levava quatro tripulantes. Um deles, o cozinheiro, começou a quei-